

MÊHPRÎJÊ XÀHPUMUNH NÊ KOT AMNHÎ NHÎPÊX

CANTORIAS, BRINCADEIRAS E NARRATIVAS: PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM PANHÍ/APINAJÉ E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS PRÁTICAS ESCOLARES

ROSILENE FERNANDES
DA COSTA APINAGÉ

Teptyk

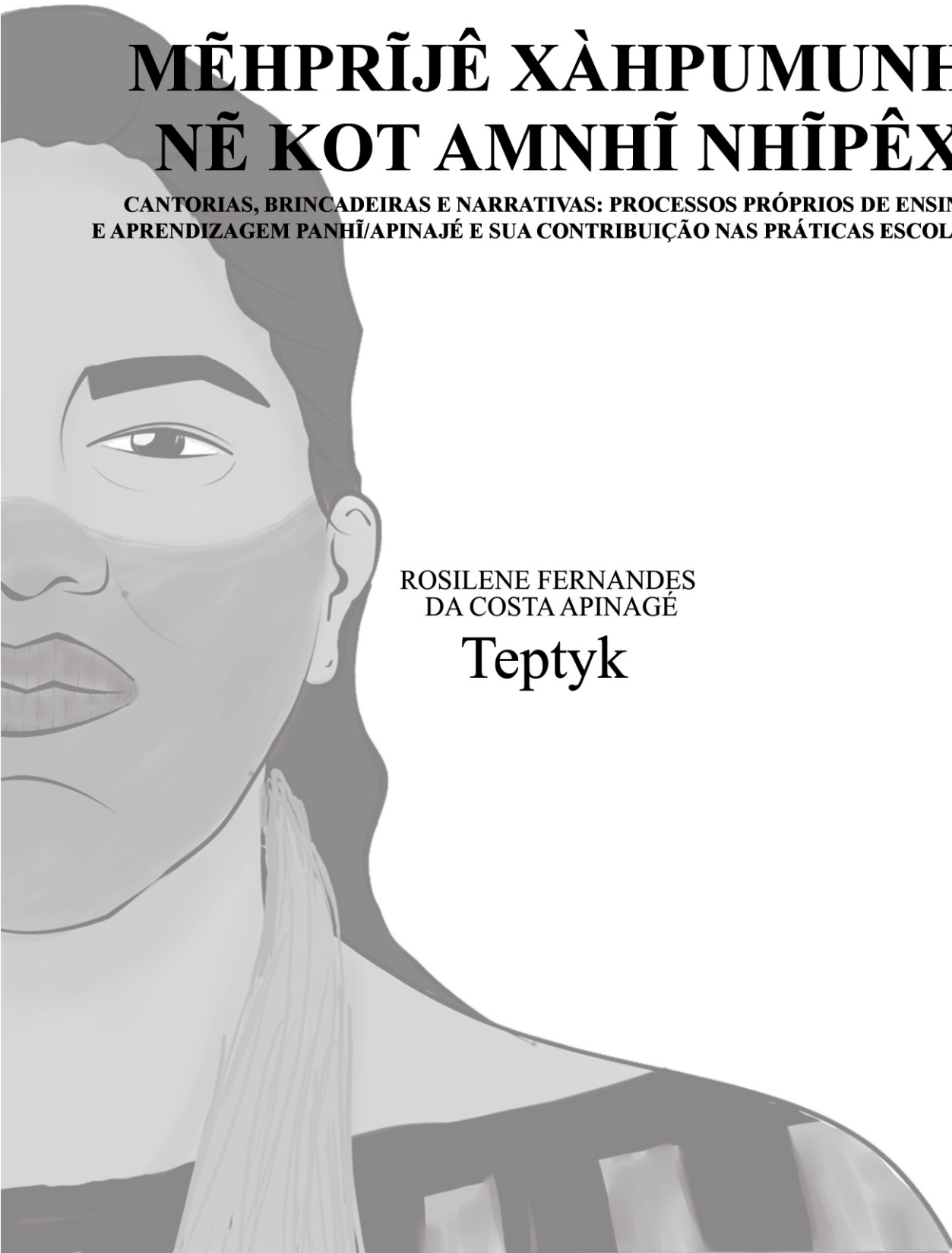


Série
Didática

COLEÇÃO

SABERES INDÍGENAS
NA ESCOLA
EQUIPE TIMBIRA

VOLUME 13



MÊHPRÎJÊ XÀHPUMUNH NÊ KOT AMNHĨ NHĨPÊX

**CANTORIAS, BRINCADEIRAS E NARRATIVAS: PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO
E APRENDIZAGEM PANHĨ/APINAJÉ E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS PRÁTICAS ESCOLARES**

ROSILENE FERNANDES
DA COSTA APINAGÉ

Teptyk

Equipe Timbira

UFT:

Coordenador-Geral:
Odair Giralдин

Coordenador Adjunto:
Odilon Rodrigues de Moraes Neto

Orientadores de Estudo:
João Pedro Krahô
Edivaldo Wakê Krahô
Andressa Irembete Pereira da Silva Apinagé
Cassiano Sotero Apinagé

Coordenador de Ação:
Júlio Kamêr Ribeiro Apinagé

Supervisora:
Maria do Carmo Pereira dos Santos

Professora formadora:
Ligia Raquel Rodrigues Soares

Formador Conteudista:
Adailson Rodrigues Soares

Formadores pesquisadores indígenas:
Jose Ribeiro da Silva Tepkryt (Zé da Doca)
Terezinha Amnhàk Apinagé
Odilio Piràk Krahô
Domingos Kajré Krahô

UFMA:

Coordenadora:
Emilene Leite de Sousa

Orientadores de Estudo
Ricardo Kapereko Canela
Raimundo Cohpyht Krikati
Mario Bandeira Gavião
Benedito Raiaka Canela

Coordenador de Ação:
Ana Karolina Carvalho Almeida

Supervisora:
Karitânia dos Santos Araújo

Professor Formador:
Claúdio José Braga Rocha
Jonas Polino Sansão Gavião

Formadores pesquisadores indígenas:
Paulo Belizário Gavião
Paulo Thugran Canela

ROSILENE FERNANDES DA COSTA APINAGÉ

Teptyk

MĚHPRĪJĚ XÀHPUMUNH NĚ KOT AMNHĪ NHĪPĚX

**CANTORIAS, BRINCADEIRAS E NARRATIVAS:
PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
PANHĨ/APINAJÉ E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS PRÁTICAS
ESCOLARES**



VOLUME 13



Palmas - 2023

©2023 by Rosilene Fernandes da Costa Apinajé

Gerente Editorial: Paula Guimarães
Editor: Cleube Alves da Silva
Capa, Diagramação e Designer: Adailson Rodrigues Soares
Imagens da Capa: Desenhos Apinajé

Conselho Editorial: Dra. Carla Cristina Conradi Nackle □Unioeste
Dra. Norma Lucia da Silva □UFTM
Dra. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem □UFT
Dr. Genilson Severino Rosa Nolasco □Uitins
Dr. Cleube Alves da Silva □UFT
Dr. Roniglese Pereira de Carvalho Tito □BGE
Dr. Giovanni José da Silva - Unifap
Dr. Jaime José Zanolla □UFNT
Dr. Francisco Aurilo de Azevedo Pinho □UFTM
Dr. Francisco das Chagas Dantas de Lemos □UFNT
Dr. Jonas Carvalho e Silva □FAH
Dra. Claudia Scareli-Santos □UFNT
Me. Kelson Dias Gomes □Naturatins
Me. Flávio Alves da Silva □ALC
Me. Genésio Gregório Filho □Unileya
Dr. George dos Santos França □UFT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

APINAJÉ, Rosilene Fernandes da Costa

Teptyk : mehprijê xàhpumunh ne kot amnhi nhipêx = : cantorias, brincadeiras e narrativas : processos próprios de ensino e aprendizagem panhi/apinajé e sua contribuição nas práticas escolares / Rosilene Fernandes da Costa Apinagé. -- 1. ed. -- Palmas, TO : Nago Editora, 2023. -- (Coleção saberes indígenas na escola : equipe Timbira ; 13)

Bibliografia.

ISBN 978-85-64147-97-3

1. Aldeias indígenas - Brasil 2. Ancestralidade 3. Cultura indígena 4. Educação indígena 5. Povos indígenas 6. Professores - Formação I. Título. II. Série.

24-191760

CDD-371.8929981

Índices para catalogação sistemática

1. Educação escolar indígena 371.8929981

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



Av. Guarujá, Quadra 56A, Lote 5 □Morada do Sol II
77066-112 □Taquaralto □Palmas-TO
Site: www.nagoeditora.com
E-mail: atendimento@nagoeditora.com
Telefone: (63) 99106-2495

“Temos orgulho de nossa língua e nossa cultura.

Dessa forma, permanecemos fortes, lutando e impondo nosso modo de pensar e agir dentro dos currículos e grades curriculares. Isso enriquece a ciência Apinaje.

Mas temos enfrentado muitas dificuldades e, ainda assim, continuamos propondo e enfatizando novas propostas de educação escolar Panhĩ”.

APRESENTAÇÃO

Toda sociedade tem o seu modo de enxergar o mundo conforme sua percepção. Este trabalho trata das perspectivas de ciências e saberes tradicionais do mundo infantil *Panhĩ*/Apinaje, que perpassa a vida adulta. É de extrema importância que percebamos o modo como a vida infantil se desenvolve a partir do espaço onde se encontra, evoluindo de acordo com as orientações do conhecimento *Panhĩ*, no qual se narra, se canta, se conta e explica através de seus próprios conhecimentos com elementos da natureza, presentes em suas narrativas, cantigas e brincadeiras. Todo esse conhecimento está explícito neste trabalho que está subdividido em três temas:

Mēhprĩjê nhõkrepôj (mê õkrepôj - cantorias), Mēhprĩjê kot amnhĩkati (mê amnhĩkati - brincadeiras) nê Mēhprĩjê xujarênh (mê ujarênh - narrativas).

Neles se explica a finalidade e seus preceitos cosmológicos e pedagógicos. A existência e continuidade destes saberes ocorre graças à contribuição dos anciãos e anciãs que ainda detém destes saberes. Conhecer a origem dos saberes é fundamental para a construção de outros saberes de influência mútua. Os conceitos desta dinâmica de ensino e aprendizagem tem o intuito de colaborar com os processos próprios de aprendizagem na Educação Escolar *Panhĩ*.

PRĪHĀ KWYĀ JARĒNH - PANHĪ APINAJĒ

Kagāja na prīhā mē papē panhī xāhpumunhja kōt mēhprījē xujahkre kukamā nē māanēn axwāj mē aptār xāhpumunh jahkre o mōr kaxyw na. Nē mē pahte mēhprījē xāhpumunh o mōr tānopxarja na mex. Mē pahte amnhī nhīpēx mē ra āhpumunh o mō. Ja kōt mē paxujarēnh ma. Panhōkre pōxma.

Nē prīhā harēnh kōt omu. Mē pahpapxā kōt paxujarēnh nē pagrer piitā kuma. Mē āhpumunhja piitā jar prīhā harēnh. Hixi na jaja. Mēhprījē nhōkre pōj (mē ōkre pōj - cantorias), Mēhprījē kot amnhīkati (mē amnhīkati - brincadeiras) nē Mēhprījē xujarēnh (mē ujarēnh - narrativas). Ja kōt na hte prīhā mē pahte amnhī nhīpēx jamaxpērxā kōt amnhī nhīpēx nē ujahkre to ho mōr xā kōt prīhā harēnh. Mē panhīgēt nē mē pahtukatj kot mē paxujarēnhja jarēnh ho pa kēt nhīx pumē paxujarēnhja kwā pumunh nē harēnh mar kēt. Nom harī mē pamā ujarēnh xwānh jakamā pumē harēnh ma. Kot puj mē paxujarēnhxā krax ma nē kōt axtem mē ujarēnh kōt hakop mex nē. No kot ka axujarēnh krax pumunh kēt nē tee ri ajamaxpēr. Amnhīkati kamā āhpumunh ja kōt na kot panhī nhō kagā jahkre xā kamā ahkre xwānh mā mē kot ahkre mex kumrēx kaxyw hamaxpēr. Panhījē piitā na kot ahpynhā āhpumunh xā pyka xypē hamaxpēr.

LISTA DE FIGURAS	
Figura 1 - Fases de vida do povo <i>Panhĩ</i> , desde que nasce até a fase adulta	13
Figura 2 - Cantos do <i>Tuturê</i>	18
Figura 3 - Getúlio <i>Katàmkaàk</i> enfeitado com <i>mẽhtexe</i> .	34
Figura 4 - Júlio <i>Kamêr</i> com pintura corporal e enfeite de cabeça	36
Figura 5 - Júlio <i>Kamêr</i> com pintura corporal <i>Koore</i> e enfeites	36
Figura 6 - Jenipapo para pintura corporal	36
Figura 7 - Júlio <i>Kamêr</i> sendo banhado para receber pintura corporal e enfeites.	36
Figura 8 - Cena real de marimbondo	38
Figura 9 - Cena de brincadeira de marimbondo	38
Figura 10 - Cacho de marimbondo	39
Figura 11 - Ferroando as pessoas que o tocaram fogo	39
Figura 12 - Cena de caçada	40
Figura 13 - Cena de brincadeira de caçada	40
Figura 14 - Cena real do jacaré no brejo	41
Figura 15 - Brincadeira do pega-pega do jacaré	41
Figura 16 - Cena real da sucuri no brejo	42
Figura 17 - Brincadeira do pega-pega da sucuri	42
Figura 18 - Brincadeira de plantar gergelim	43
Figura 19 - Brincadeira de plantar gergelim na aldeia Mariazinha	43
Figura 20 - Brincadeira das partes do corpo humano	44
Figura 21 - Brincadeira das partes do corpo humano no pátio	44
Figura 22 - Nomes das partes do corpo humano (sentido literal e figurado)	45
Figura 23 - Tabela dos nomes das partes do corpo humano (sentido literal e figurado)	45
Figura 24 - “Ladrão” de melancia falando com dono da roça	47
Figura 25 - Cena real da roça de melancia	47
Figura 26 - Representação da roça de melancia na brincadeira.	47
Figura 27 - Cena da brincadeira de melancia. Crianças /adolescentes imitando roça de melancia	47
Figura 28 - Cantos da infância	49

Figura 29 - Brincadeira no pátio da aldeia	51
Figura 30 - Cantos da brincadeira do inhame	53
Figura 31- Brincadeira do inhame e a dança das crianças no pátio com adultos.	55
Figura 32 - Brincadeira do inhame e a dança das crianças no terreiro da casa.	55
Figura 33 - Emas na dança do <i>mãre</i>	56
Figura 34 - Cantos da dança de <i>mãrehô</i>	57
Figura 35 - Ilustração da música <i>mãrehô japjê</i>	64
Figura 36 - Finalização do <i>mãrehô japjê</i> .	65

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Metodologia	12
3. Fases da vida <i>Panhĩ</i> /Apinajé	13
4. A socialização de uma criança <i>Panhĩ</i>	14
4.1. <i>Mêhprĩjê xujarenh (mê ujarênh)</i>	17
4.2. <i>Mêhprĩjê xujarênh (mê ujarênh - narrativas)</i>	24
4.3. <i>Mêhprĩjê kot amnhĩkati (mê amnhĩkati - brincadeiras)</i>	37
4.4. <i>Amnhĩ ho amnhĩkati (brincadeira de marimbondo)</i>	38
4.5. <i>Mry japêr ho amnhĩkati (brincadeira da caçada)</i>	40
4.6. <i>Mĩti ho amnhĩkati – Brincadeira pega-pega de Jacaré</i>	41
4.7. <i>Roti ho amnhĩkati – Brincadeira de pega-pega de Sucuri</i>	42
4.8. <i>Kayre kre ho amnhĩkati – Brincadeira de plantar gergelim</i>	43
4.9. <i>Amnhĩkati pê na amnhĩ nhĩ mã hixi jarê (Brincadeira das partes do corpo)</i>	44
4.10. <i>Parxi ho amnhĩkati (brincadeira da melancia)</i>	46
4.11. <i>A infância <i>Panhĩ</i> e suas musicalidades - <i>Mêhprĩjê nhõkrepôj (Mê õkrepôj)</i></i>	48
5. <i>Mê amnhĩkati: brincadeiras, danças e musicalidades, construindo corpos e saberes <i>Panhĩ</i></i>	52
5.1. <i>Brincadeira do inhame (môp)</i>	52
5.2. <i>Amnhĩkati kamã mê õkrepôx mãrehô japjê – compridas penas de ema</i>	56
6. As contribuições pedagógicas e metodológicas dos conhecimentos e da ciência <i>Panhĩ</i> /Apinajé	66

1. Introdução

A escolha do tema cantorias, brincadeiras e narrativas *Panhĩ/Apinajé* e sua contribuição nas práticas educativas e nos processos próprios de ensino e aprendizagem, se construiu ao longo das minhas experiências, tanto como professora no ano de 2011, quanto depois como estudante de graduação do curso de Pedagogia e também enquanto uma das organizadoras do 1º Encontro de Culturas Indígenas, em outubro de 2019, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis. As experiências e reflexões que destaco neste livro fazem parte do meu processo de crescimento enquanto pesquisadora, mas também do meu processo de aprendizado, como *Panhĩ*, como professora, como estudante de pedagogia e como estudante e pesquisadora dos conhecimentos *Panhĩ*.

Ao longo do meu processo de aprendizado percebi que tanto as brincadeiras quanto a cantoria são movimentos que envolvem, transmitem e fortalecem os conhecimentos, os saberes *Panhĩ*, as práticas culturais e as vivências sociais. Estes contribuem com os processos próprios de ensino e aprendizagem de nossas crianças, mas também contribuem com a educação escolar e os conhecimentos curriculares.

Este livro é uma versão modificada e ampliada do meu trabalho de conclusão de curso (TCC - Curso de Pedagogia, concluído em 2022 no campus da UFNT em Tocantinópolis) e aborda a concepção indígena *Panhĩ/Apinajé*, sobre processo dos aprendizados, os quais vão sendo elaborados, narrados, cantados, contados e construídos em suas perspectivas cosmológica e pedagógica. É uma pesquisa muito importante que nos possibilita ter a consciência para a necessidade de buscar conhecimentos ancestrais, a partir dos quais continuamos com nossa cultura fundamentada e segura. Desta ancestralidade praticamos nossas músicas, nossas danças, preparamos nossas comidas típicas, as narrativas e as brincadeiras. E também é pela pesquisa com os anciãos que podemos ter acesso à organização sociocultural e aos conhecimentos ancestrais, que são legados ancestrais, sendo esses contextos realidades de conhecimentos que o povo *Panhĩ/Apinajé* possui há milênios. Este livro, construído com a forma de etnografia, aborda sobre as questões de aprendizagens e saberes que são apreendidos e compreendidos pelo povo *Panhĩ/Apinajé* na fase infantil, adolescente e adulta. Observem-se aqui os nomes destacados, como:

Mẽhprĩjê nhõkrepôj (*mẽ õkrepôj* - cantorias), *Mẽhprĩjê kot amnhĩkati* (*mẽ amnhĩkati* - brincadeiras) *nẽ Mẽhprĩjê xujarênh* (*mẽ ujarênh* - narrativas).

Este livro destaca três campos de saberes importantes que são: cantorias, brincadeiras e narrativas. Durante a pesquisa que realizei, me debrucei sobre as metas e métodos que são abordados nestes três campos de saberes. Nestas três formas de conhecimento e brincadeira infantil, adolescente ou adulto, retratam-se basicamente os conhecimentos que têm nestas três formas de saberes, mostrando como na fase de adolescente, jovem e adulto vai constituindo seus domínios de conhecimento.

2. Metodologia

A pesquisa foi elaborada a partir do método de observação participante através de diálogos entre membros da comunidade do povo *Panhĩ*/Apinajé com a interlocutora, uma vez que eu também sou membro do povo. A pesquisa foi conduzida mediante um roteiro elaborado de acordo com o tema de pesquisa e necessitou também do registro de áudio, foto e vídeo. O roteiro pré-elaborado, foi apresentado aos interlocutores participantes ao informar e relatar sobre como as crianças detinham conhecimentos nos campos da musicalidade, brincadeira e narrativa, com o intuito de compreender com mais profundidade o saber infantil.

Fui debruçando sobre as questões elaboradas e os interlocutores participantes foram relatando tudo sobre *Mêhprĩjê nhôkrepôj* (*mê ôkrepôj* - cantorias), *Mêhprĩjê kot amnhĩkati* (*mê amnhĩkati* - brincadeiras) *nê Mêhprĩjê xujarênh* (*mê ujarênh* - narrativas). Esta experiência da pesquisa é muito importante, pois ela nos traz a oportunidade de aprendizagem tanto para a própria pesquisadora, quanto para o público infantil e adulto.

A pesquisa possibilita tanto a construção de conhecimento teórico quanto a realidade da sociedade e público pesquisado. É importante buscar esses conhecimentos que tratam da fauna e flora do cerrado, sendo um conhecimento socialmente ancestral. Esse processo de pesquisa exige muita atenção do investigador, sendo que ele tem que ter muita atenção a cada passo da história narrada pelos interlocutores.

Durante a pesquisa entrevistei quatro anciãos, sendo três mulheres e um homem. A primeira foi a anciã Raimunda *Kupêprô*, da aldeia São Raimundo; a segunda foi a Maria Joana *Kawỳj* da aldeia Riachinho; o terceiro foi o João Pedro *Ahtwỳr* da aldeia São Raimundo; e o quarto foi a dona Mariinha *Sikrâpore* da aldeia Encontro da Natureza. Todas as entrevistas e diálogos com os quatro anciãos foram de grande importância para a pesquisa e me trouxeram informações sobre o tema do trabalho, porém no Trabalho de Conclusão de Curso utilizei mais o material da entrevista realizada com a dona Raimunda *Kupêprô*, devido ao volume de informações que ela apresentou.



3. Fases da vida *Panhĩ*/Apinajé

Para tratar da temática proposta neste livro, consideramos que as cantorias, as brincadeiras e as narrativas *Panhĩ*/Apinajé têm sua contribuição nas práticas educativas e nos processos próprios de ensino e aprendizagem. Para entendermos essa contribuição, precisamos apresentar inicialmente as fases de vida *Panhĩ*/Apinajé e o processo de socialização dos novos membros em nossa sociedade.

Os conhecimentos *Panhĩ*, constituídos para aquilo que os não indígenas chamam de universo infantil, são classificados da seguinte forma: *Měhprĩjê xujarēnh* (*Měhprĩjê* – crianças; *mě ujarēnh* - histórias e narrativas), *Měhprĩjê kot amnhĩkati* (*mě amnhĩkati* - brincadeiras), *Měhprĩjê nhõkrepôj* (*mě õkrepôj* - músicas). Para o aprendizado dos *Panhĩ*, os três elementos acima são utilizados para ir formando a pessoa social. Em cada um deles as crianças vão participando, conhecendo e aprendendo, desde as histórias e narrativas até as brincadeiras e músicas infantis. São conhecimentos específicos, fases em que as crianças vão conhecendo as coisas da vida sociocultural *Panhĩ*.

A constituição destas fases de aprendizagem ocorre desde quando o bebê nasce. Quando é *karàti* = *krare*, *grire* (recém-nascido), canta-se uma música. E as músicas vão variando. A partir de então o bebê vai crescendo e aprendendo conhecimentos específicos para cada uma das fases vivenciadas, como podemos ver abaixo.

<i>Karàti, krare, grire</i>	recém-nascido
<i>Kukwỳr</i>	engatinhando
<i>Ra xa nẽ ri mrar</i>	já anda sozinho
<i>Kormã prĩre</i>	criança
<i>Ra prêk</i>	adolescente
<i>Apahtàr</i>	adulto
<i>Apahtàr tũm</i>	adulto completo
<i>Pigêt</i>	3ª idade/ idoso

Figura 1. Fases de vida do povo *Panhĩ*, desde que nasce até a fase adulta.

Estas são as fases de vida completas e estão ligadas à formação do ser *Panhĩ*. Utilizarei o termo infância para abordar as fases que aqui destaco, tratando especificamente desde *grire* (recém-nascido) até *kormã prĩre* (criança) e *ra prêk* (adolescente). Durante a infância *Panhĩ* existe um processo de aprendizagem muito importante e que necessita de muita atenção por parte de toda a comunidade. O processo de conhecimento começa pelas histórias contadas na infância. As histórias são a primeira forma das crianças conhecerem sobre a cultura *Panhĩ*, pois começam a aprender ouvindo os mais velhos contarem as histórias, nas quais se abordam questões sobre comportamentos, valores e conhecimentos sobre o mundo e sobre a vivência social.

Em seguida são ensinadas as músicas infantis. E para este tipo de conhecimento a transmissão se constitui através do universo feminino *Panhĩ*. Em sua grande maioria, tal aprendizado é transmitido pelas tias, madrinhas (quem arranhou os nomes da criança) e avós que cantam músicas específicas para crianças, seja música para acalmar, para dormir ou para ficar alegre e atento ao escutar melodias e palavras diferentes. Em seguida esse universo de aprendizado é tomado pelas brincadeiras, elas (as crianças) imitam a vida adulta, assim criando e formando suas próprias brincadeiras fruto do aprendizado horizontal, ou seja, do aprendizado proporcionado a partir do convívio com outras crianças, mas também brincadeiras já existentes.

4. A socialização de uma criança *Panhĩ*

Após nascer o bebê, as irmãs da mãe do bebê ou os irmãos do pai do recém-nascido transmitem para a criança os nomes das suas mães ou pais sociais (daqueles que um dia transmitiram nomes para eles). Caso nenhuma dessas pessoas se prontifique a transmitir um nome a essa criança, os próprios pais colocam o nome dos seus pais ou dos seus avós e avôs. Na maneira tradicional, quando irmãos e irmãs transmitem os nomes, a criança então se liga a famílias classificatórias. Sem a presença desses irmãos e irmãs, os nomes e as relações podem ficar apenas na família consanguínea da criança.

A partir deste momento os pais cuidam do bebê principalmente com o apoio das suas irmãs e tias, e das madrinhas (aquelas que transmitiram os nomes). A avó orienta os procedimentos de cuidados com o bebê desde ensinar à mãe os medicamentos de cura com plantas medicinais. Quando completa um ano de idade a avó começa a ter mais contato com a criança, pois ela entende a criança que começa já a se comunicar com ela. Assim ambos se comunicam. No caso da avó, ela começa a mostrar ou indicar algo para que a criança possa pegar e assim a avó descreve o nome do objeto para a criança ouvir. Assim acontece todo esse procedimento de cuidados e de escuta da criança. Até completar a idade de cinco anos, mais ou menos, a avó, junto com os pais, já terá orientado todos os passos da criança na observação do espaço e de ouvir e ver os objetos existentes nos espaços ao seu entorno.

São conhecimentos e aprendizagens da vivência social.

Entre as crianças do povo *Panhĩ*, também seus conhecimentos e suas filosofias e cosmologias orientam suas práticas, atitudes e construções de conhecimentos, que na prática são construídos através de vários elementos do meio em que vivemos das histórias do povo *Panhĩ*, mas especialmente das nossas histórias de origem. As crianças *Panhĩ* incorporam e reinterpretaram a prática da vida real como forma de brincadeira.

Trazendo essa filosofia como saberes concretos e não mais como ideias ou pensamentos somente da cabeça, mas sim como algo real e concreto. Tais conhecimentos se constituem através de conhecimentos práticos visuais, conhecimentos orais que se constituem através da escuta, pelas cantorias e pelas narrativas que são contadas pelos mais velhos, mas também pelo contato com outras crianças da mesma faixa etária, mas também de faixas etárias diferentes. Tais conhecimentos vão sendo construídos e adquiridos pelo convívio com outras crianças que, por vezes mais velhas vão cuidando e ensinando conhecimentos aos mais jovens.

Os conhecimentos que fazem parte da vida durante essa fase (infantil) e através dos quais se constroem interpretações e se constituem novos saberes, atuam como forma de elaborarem o seu próprio mundo, seja através do compartilhamento de saberes entre as crianças, através de atividades lúdicas, seja através da imitação da vida cultural de seu povo, construindo dessa forma seus conhecimentos e desenvolvendo nesses aprendizados suas capacidades intelectuais de diferentes maneiras. Esses conhecimentos são passados às crianças de forma múltipla e simultânea, da mesma forma como se faz com os tratamentos de parentesco. Pela história *Panhĩ* percebemos que muitas coisas são faladas e coisas que acontecem simultaneamente. Pelo ouvir notamos que são narrativas sem começo, meio ou fim. As partes de histórias acontecem simultaneamente. Existem narrativas que se entrelaçam e, desta forma, pode-se começar a narrar de vários pontos. Ao longo da narrativa pode-se seguir por ela até que a primeira se liga a outra. Em um ato de narrar, pode-se contar várias histórias em uma mesma narrativa.

Desta forma as crianças conseguem ilustrar esses saberes de forma dinâmica e contextualizada. Como podemos observar na história da caçada aos passarinhos na mata, que se define como auto-organização infantil, pois eles se organizam no pátio e decidem o que fazer passarinhar ou pescaria, etc. Foi numa destas brincadeiras infantis que grupos de crianças e adolescentes foram na caçada ao passarinho na mata – em consequência das atitudes de um dos pais que brigou com seu filho, o qual fazia parte dos grupos infantis. Desse episódio, então, foi que os grupos constituíram as músicas, que são músicas que falam da vivência na mata, que falam dos elementos da natureza e de comportamentos na aldeia. Pela história compreendemos que são histórias lindas, mas para alguns não é real. Mas são conhecimentos verídicos originados pelos conhecimentos infantis elaborados nos tempos antigos. E esse conhecimento é chamado de *Měōkrepōxrĩhiti*, o qual, atualmente,

o povo *Panhĩ*/Apinajé considera como um dos seus principais rituais. Esses cantos são importantes, por falarem sobre a pescaria com timbó que as crianças/pássaros fizeram, falarem dos enfeites de cabeça (*mẽõkà*) feitos com palha de babaçu, dentre outros. Esses cantos foram trabalhados em outro livro, específico sobre *Mẽõkrepôxrũhti*, que foi que publicado pelo Saberes Indígenas na Escola no ano de 2021. Mas segue abaixo a narrativa sobre esta história, com alguns cantos que não foram publicados naquele livro.



4.1 Mēhprījē xujarenh (mē ujarēnh)

Amnepēm na hte mēhprījaja mē kot mēmoj nhīpēx kaxyw nē hā axpēn ma.

Na mēmyjē prījaja nē mēnijē prījaja.

Te mē krī kape kōt amnhīkati ho pa. Tōhā pā kōt ri pa.

Nhūm mēhprījaja xahtā ma pā wūr pa ho kuhē. Kuwēnh kapēr o pa. Mēmyjaja patooti ho kuwēnh kapēr o pa. Nhūm mēnijaja am̄y nē o kawā ho nūt. Nē mē o pa nē gō m̄yri krī. Nē mē amnhīm kuwēnhre jamī. Nhūm kaw. Nhūm mē kuprā mē kot kur kaxyw. Kota mē hā am̄ykry nē ma akup̄ym krīm pa. Xahtā mē amnhī nhīpēx anē.

Kuwēnh kapēr o pa.

Nhūm mē hipēêxàjaja mē krajē kot amnhī nhīpēx anh̄ȳrja kōt omunh kêt nē. Krī kamā mēhpaxw̄ynhjaja m̄aanēn mē omunh kêt nē. Nom ri mēhprījē kot mē amnhī nhīpēx anh̄ȳrja kōt mē kām kapēr kêt nē.

Nhūm mēhprījaja xahtā amnhī nhīpēx anh̄ȳr o pa kamā ra mē prēk o mō. Nhūm ra kamā mēhkw̄ȳjē prēk. Nhūm kamā mēhkw̄ȳjē kormā prīre.

Nhūm mē kot amnhīkati ho pa nē pām pa ho kuhē. Nhūm ra mē prēkxw̄ynhjaja kām amnhī krāmnhw̄ȳ nijē kīnh. Axpēnto kuhē kaxyw. Nhūm mē pā kōt pa ho kuhē jakamā nhūm mēmyjaja kaxyw axpēn ma. Hāmri nē kaxyw kuwēnh pr̄y ho amnhījamrēt par kumrēx. Nhūm mēnijaja ma mē kōt pa ho kuhē. Jakamā nhūm mē ra kot amnhījamrēt par jakamā mē amnhīd̄oxjē pynēnh pa Nē ahp̄ȳnhā ri hā amnhī pō.

Hāmri nhūm mē kot hipēxw̄ynhjē hōja tōxja m̄. Amnhire inhmā inhgō japēr.

Nhūm tē nē krā nhōj. Nē krā kamā kuwēnh pr̄y pumu. Nē kām akir. Nhām...nhām...nhām.

Mē kajaja na ka pre mē kōt amnhī nhīpēx anē. Nē mē hipēêxàjē m̄ mē amnhījarē. Nhūm mē harēnh ma. Mē kot amnhī nhīpēx anh̄ȳrja kōt.

Nhūm mē hipēêxàjē ōja kra pynē nē kraprēprēk. Nhūm hipēêxàjaja kot mēhprījē hō pynēnh nē kaprēprēk ja m̄yrapē nhūm mēhprī nywjaja mē gryk t̄yx nē.

Hāmri nhūm mēhprījaja mē axpēn mar pa nē ma hāmri pām hapēx. Ra ma ō py nē ma pa. Mē kot tokyx ho amnhī kumēr kaxyw.

Hāmri nhūm mē pā kamā hā kamāt nē tokyx akup̄ȳnh pa kêt nē. Hāmri nhūm mē hipēêxàjē hōja amaxpēr nē ma mē kōt tē nē mē kaprēprēk par kaxyw. Nom nhūm mē amaxpēr. Nhūm mēhōj mē kōt tēm kêt nē. Kota mē hā am̄ykry nē akup̄ȳnh pa. Na hte mē hā am̄ykry nē pa ho kuhē. Na hte mē hā amnhī nhīpēx anh̄ȳr o pa.

Hāmri nhū mēhprī nywjaja ra mē pā kamā amnhīm hara hā hapē. Mē amnhīm hara ho poh̄ti. Mē amnhīm kamēr hō tyk ho nē hō grā ho nē hō grāgrā ho nē rārār ho. Nē m̄aanēn gwra hō nhūnw̄yp ho amnhīm hara nhīpēx. Nē mē py ho amnhī kumē nē ho mē amnhī jara kamrēk. Nhūm mē pā wūr mōrja kamā ra amnhī kōt kormā kukw̄ȳr ja ō mō.

Nhūm katorxàja omunh kêt nē. Nhūm ma mē amnhī kōt pām o mō. Nhūm mē axw̄ȳj

amnhĩ kôt kãm hara ho krare nẽ hipêx. Nhũm mẽ kôt ho torrerekre ho mõi kaxyw.

Nẽ mẽ amnhĩ jamrêr nẽ amnhĩ kumêr pa. Hãmri nẽ akupym krĩm pa. Ra mẽ krĩm pôx o mõi. Nhũm mẽhprĩjaja krĩ wỳr axpẽn ry nẽ ăm mẽ mõi rax kumrêx.

Hãmri nẽ mẽ ôkrepôx ho krax nẽ krĩ wỳr ôkrepôx o mõi.

Nhũm krĩ kamã mẽ paxwỳnhjaja axpẽn kukja. Mẽmojjaja na mẽ nếtãnh ôkrepôx o mõi. Mẽmojjaja na mẽ ôkrepôx o mõi?

Nhũm arĩ ixkre kamã mẽ krĩ xwỳnhjaja prôt nẽ hapôj nẽ mẽ ôkrepôx ma.

Amnepêm ăm krĩrax pyxi ri. No jarãhã na ra ăm krĩxohtôô.

Kormã mẽhprĩjaja krĩm pôx kêt ri nhũm mẽ axpẽn kukja. Mẽmojjaja na mẽ ôkrepôx o mõi. Kota mẽ krĩm pôj pumẽ mẽmoj ôkrepôx o pa kôt omu.

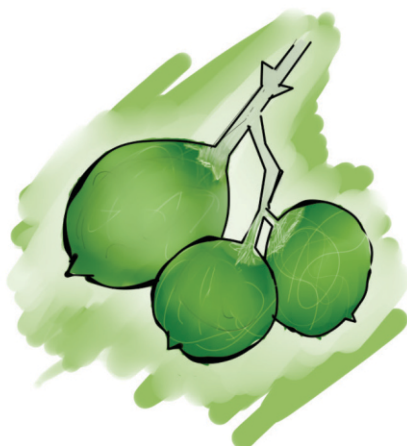
Nhũm mẽhprĩjaja mẽ gà wỳr ôkrepôx o mõi. Nẽ mẽ ôkrepôx kot anhỹr. Nẽ mẽ ôkrepôx o:

Figura 2 - Cantos do *Tuturê*

Descrição do canto em <i>Panhĩ Kapêr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Tutre – kuwênh</i> <i>Tuturêhê</i> <i>Tuturêhê</i> <i>Tuturêhê jawawa inhmã prãmããã</i> <i>jawawa inhmã kôrôôôô</i> <i>Tuturêhê</i> <i>Tuturêhê</i> <i>Tuturêhê jawawa inhmã prãmããã</i> <i>jawawa inhmã kôrôôôô</i> <i>Tuturêhê</i> <i>Tuturêhê</i> <i>Tuturêhê jawawa inhmã prãmããã</i> <i>jawawa inhmã kôrôôôô</i> <i>jỳyỳ</i>	Rolinha (passaro) Rolinha Rolinha Rolinha estávamos com fome estávamos com sede Rolinha Rolinha Rolinha estávamos com fome estávamos com sede Rolinha Rolinha Rolinha estávamos com fome estávamos com sede refrão/finaliza
<i>Ahkwakrem kamrêk nẽ nhỹ</i> <i>Nhỹmỹri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Nhỹmỹri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Rôrôri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Nhỹmỹri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Nhỹmỹri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Rôrôri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Nhỹmỹri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Nhỹmỹri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>Rôrôri kaprêkê rê nhỹ</i> <i>jỳyỳ</i>	Alguém vermelho sentado na porta Alguém vermelho sentado Alguém vermelho sentado É o cupimzeiro vermelho sentado Alguém vermelho sentado Alguém vermelho sentado É o cupimzeiro vermelho sentado Alguém vermelho sentado Alguém vermelho sentado É o cupimzeiro vermelho sentado refrão/finaliza

<i>Hakróxôôô – pîxô - pàxô</i> <i>Hakróxôôô</i> <i>Hakróxôôô</i> <i>Pàrêmã jàpêrê hêreee</i> <i>Pàrêmã jàpêrê hêreee</i> <i>Hakróxôôô</i> <i>Hakróxôôô</i> <i>Pàrêmã jàpêrê hêreee</i> <i>Pàrêmã jàpêrê hêreee</i>	Frutas de rama (espécie de maracujá) Frutas de rama Frutas de rama Pé de rama balançando Pé de rama balançando Frutas de rama Frutas de rama Pé de rama balançando Pé de rama balançando
<i>Hakróxôôô</i> <i>Hakróxôôô</i> <i>Pàrêmã jàpêrê hêreee</i> <i>Pàrêmã jàpêrê hêreee</i> <i>Jyỳỳ</i>	Frutas de rama Frutas de rama Pé de rama balançando Pé de rama balançando refrão/finaliza
<i>Mãti – kuwênh, àk</i> <i>Mâtêhêêê</i> <i>Mâtêhêêê</i> <i>Jawa krãtotêêê</i> <i>Jawa krãtotêêê</i> <i>Mâtêhêêê</i> <i>Mâtêhêêê</i> <i>Jawa krãtotêêê</i> <i>Jawa krãtotêêê</i> <i>Mâtêhêêê</i> <i>Mâtêhêêê</i> <i>Jawa krãtotêêê</i> <i>Jawa krãtotêêê</i> <i>Jyỳỳ</i>	Ema Ema Ema Indo de cabeça Indo de cabeça Ema Ema Indo de cabeça Indo de cabeça Ema Ema Indo de cabeça Indo de cabeça refrão/finaliza
<i>kwryjti - kuwênh</i> <i>krỳjtêhêêê</i> <i>krỳjtêhêêê</i> <i>jawa krãrãtêêê</i> <i>Jawa krãrãtêêê</i> <i>krỳjtêhêêê</i> <i>krỳjtêhêêê</i> <i>Jawakrãrãtêêê</i> <i>Jawakrãrãtêêê</i> <i>krỳjtêhêêê</i> <i>krỳjtêhêêê</i> <i>Jawakrãrãtêêê</i> <i>Jawakrãrãtêêê</i> <i>Jyỳỳ</i>	Papagaio (pássaro) Papagaio Papagaio Com sua cabeça manchado Com sua cabeça manchado Papagaio Papagaio Com sua cabeça manchado Com sua cabeça manchado Papagaio Papagaio Com sua cabeça manchado Com sua cabeça manchado refrão/finaliza

<i>Kapôt hã røre xô</i> <i>Rõrõre røre wahyhôô</i> <i>Rõrõre røre wahyhôô</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>hitwÿpÿpoore</i>	Cacho do coquinho da chapada Cacho do coquinho coquinho da chapada Cacho do coquinho coquinho da chapada Com a palha do olho larguinho Com a palha do olho larguinho
<i>Rõrõre røre wahyhôô</i> <i>Rõrõre røre wahyhôô</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>Rõrõre røre wahyhôô</i> <i>Rõrõre røre wahyhôô</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>Jÿÿÿ</i>	Cacho do coquinho coquinho da chapada Cacho do coquinho coquinho da chapada Com a palha do olho larguinho Com a palha do olho larguinho Cacho do coquinho coquinho da chapada Cacho do coquinho coquinho da chapada Com a palha do olho larguinho Com a palha do olho larguinho refrão/finaliza
<i>Kapôt hã ronhre xô</i> <i>Ronhÿre ronhÿre wahyhôô</i> <i>Ronhÿre ronhÿre wahyhôô</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>Ronhÿre ronhÿre wahyhôô</i> <i>Ronhÿre ronhÿre wahyhôô</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>Ronhÿre ronhÿre wahyhôô</i> <i>Ronhÿre ronhÿre wahyhôô</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>hitwÿpÿpoore</i> <i>Jÿÿÿ</i>	Cacho do tucum da chapada Cacho do tucum tucum da chapada Cacho do tucum tucum da chapada Com a palha do olho larguinho Com a palha do olho larguinho Cacho do tucum tucum da chapada Cacho do tucum tucum da chapada Com a palha do olho larguinho Com a palha do olho larguinho Cacho do tucum tucum da chapada Cacho do tucum tucum da chapada Com a palha do olho larguinho Com a palha do olho larguinho refrão/finaliza



<i>Nhêpre hara tatak ho mǝ</i> <i>Xêpêre harawahỳ</i> <i>Xêpêre harawahỳ</i> <i>ra ra wahỳỳỳ</i> <i>ra ra wahỳỳỳ</i> <i>Xêpêre harawahỳ</i> <i>Xêpêre harawahỳ</i> <i>ra ra wahỳỳỳ</i> <i>ra ra wahỳỳỳ</i> <i>Xêpêre harawahỳ</i> <i>Xêpêre harawahỳ</i> <i>ra ra wahỳỳỳ</i> <i>ra ra wahỳỳỳ</i> <i>Jỳỳỳ</i>	Morcego batendo suas asas Morcego batendo suas asas Morcego batendo suas asas batendo suas asas batendo suas asas Morcego batendo suas asas Morcego batendo suas asas batendo suas asas batendo suas asas Morcego batendo suas asas Morcego batendo suas asas batendo suas asas batendo suas asas refrão/finaliza
<i>Kamri kot tep pynênh</i> <i>Wamritê wamritêê</i> <i>Tepejapêrê putyry nẽ mǝrǝhǝree</i> <i>Tepejapêrê putyry nẽ mǝrǝhǝree</i> <i>Wamritê wamritêê</i> <i>Tepejapêrê putyry nẽ mǝrǝhǝree</i> <i>Tepejapêrê putyry nẽ mǝrǝhǝree</i> <i>Wamritê wamritêê</i> <i>Tepejapêrê putyry nẽ mǝrǝhǝree</i> <i>Tepejapêrê putyry nẽ mǝrǝhǝree</i> <i>Jỳỳỳ</i>	Pescaria da garça Garça garça Procurando peixe com seu pescoço longo Procurando peixe com seu pescoço longo Garça garça Procurando peixe com seu pescoço longo Procurando peixe com seu pescoço longo Garça garça Procurando peixe com seu pescoço longo Procurando peixe com seu pescoço longo refrão/finaliza



Hămri nhũm mẽ ôkrepôx o ma mỗ nẽ gà wỳr pôj.

Nhũm prĩti kormã kukwỳrtija mẽ kwỳjê kôt axkamẽ. Nẽ mẽ kôt kwỳ. Nhũm katorxàja kra pumu nhũm mẽ kôt kwỳ. Nom tokyx tẽm nẽ mỳnh kêt nẽ.

Nhũm mẽ gàm pôx pa. Nẽ omũjja ahpỳnhã ôkrepôx ho ri harĩ. Nẽ harĩ ho kànhmã pa koror. Nhũm ixkre rũm hapôj nẽ omu. Nhũm mẽ kwỳjaja gà jakà kôt hipôk nẽ mẽ omunh o kuhê.

Nhũm mẽ hipêêxàjaja nẽ mẽ katorxàjaja nẽ axwỳj mẽ pãmjaja nẽ mẽ nãjaja nẽ mẽ kwỳjaja mẽ mẽhprĩjê wỳr prôt. Hapu mẽhpa hã amỳnh kaxyw. Nhũm ra kot mẽ amnhĩm hara nhĩpêx jakamã nhũm mẽ wỳr prôt ja o nhũm mẽ to ho krax.

Nhũm kormã kukwỳrtita mẽ kôt tor kaxyw. Tor rerek o mỗ. Mẽ kwỳjê kôt tor kaxyw. Nhũm mẽ kwỳjaja amnhĩ kôt hara ho hapêr o mỗr kãm ho hapi. Nhũm mẽ kôt tor o mỗ.

Nhũm prĩti katorxàja kra pumu nhũm tor rerek o mỗ nhũm omu. Hămri nẽ tee ri amaxpêr. Nẽ àmra pẽ amnhĩ kamnhêr o prôt. Hămri nẽ tee kra prĩtija pynênh kaxyw wỳr prôt. Nom nhũm ra mẽ ho to. Nhũm tee parpê mẽ àmra ho prôt pẽ mũtũm amnhĩ nhõpty nẽ rôrôk nẽ hikwỳ. Nhũm mẽ tor pa nẽ ma hapêx.

Nhũm katorxàta kapêr.

Mẽ ma ixkra kôt ixto tẽ pa akupỳm ho awjanã. Kapêr pẽ mur nẽ amnhĩ kamnhê.

Nhũm mẽ kwỳjaja kra japêr prã nẽ ahpỳnhã ri àmra ho prôt. Nẽ àm tee mỳr kaprỳ. Nom ra mẽ tor pa nẽ ma hapêx kênã. Tanhmã kot mẽ amnhĩto nẽ akupỳnh mẽ ho awjanã. Ra ma mẽ hapêx kênã.

Nhũm mẽhprĩjaja kuwênh hã amnhĩjahkre nẽ mẽ tor pa. Nẽ ma mỗ nẽ nhỹri mẽ papxà hõ kamã tẽm pa. Mẽ tor o mỗ nẽ mẽ papxà hõja kamã wry.

Gôraxja kapem nhũm mẽ tẽm. Ra mẽ kêp kuwênh tã wem gô mỳri kuhê. Nẽ mẽ ahkrôti jahkà nẽ koxê. Ho gôm kahêk kaxyw. Mẽ kêp kuwênh tã mẽ tep pynênh kaxyw ahkrôti ho gô mã kuhô. Nẽ mẽ gô kamunh o kuhê. Nhũm tep axpãn pa nhũm mẽ unênh o xa.

Ra mẽ kêp kuwênh tã te mẽ panhĩjê kot amnhĩ nhĩpêx pyrâk. Nhũm prĩtija.

Kormã kukwỳr nywtija mẽ kuri gô mỳri tep pynênh ã mẽ omunh o xa.

Nhũm kormã kukwỳr nywti nhĩpêêxàjawa ma kraja kôt tẽ. Wa kot unênh nẽ akupỳnh wa ho ujanãr kaxyw. Nhũm hipêêxàja wa amaxpêr anẽ. Nom wa akupỳnh ho ujanãr kaxyw wa axpên mar mex kêt nẽ.

Nhũm hipêêxàja wa mẽ kôt pôj. Nhũm mẽ gô mã hipôk nẽ xa. Tep japêr rĩt ho kuhê. Nhũm prĩtija nhĩpêêxàja wa tee ri mẽ kaêx ã wa hapêr. Nẽ wa omu. Nhũm ri ahte gô jakàx hã ri kuhê. Nhũm katorxàja kapêr o: Pa kot paj gô parpê tẽ nẽ pahkra te hã kumỳ nẽ unê nẽ. Nom tee gô parpê wỳr tẽ nẽ tykxà hã maj wỳr krã kato. Hămri nhũm mẽ axte piitã tor par Nẽ mẽ ma mỗ nẽ pãnhã gôrax nhĩkê hã tẽm pa nẽ xa.

Hămri nhũm hipêêxàja wa kra pynênh kêt nẽ. Jakamã tee wa kot akupỳnh kra prĩti ho ujanãr prãm kaprỳ. Nom àm ho kaprỳ.

Nhũm wa tee kot akupỳnh kãm kra ho ujanãr prãm kaprỳ. Nom àm wa amnhĩm

grykja ho kaprý. Hāmri nhũm wa kra japê xàj mur. Hāmri nê wa anhĩkrê nê mẽ kot gôm kahêk jakamã wa tep tyk kawrà nê pãnhã wa par kamã axwý nhũm kaw. Nhũm wa ho kawà ho nýt nhũm xa. Nhũm kwýhtã nhũm mawa akupým krĩm mỗ.

Wa pôj nhũm mẽ kukja. Na ka wa akrata pynê. Nhũm wa mẽ kãm. Na pa wa tee unênh kaxyw. Nom wa amnhĩmnuy nhũm mẽ tor pa nê mỗ nê pãnhã gôrax nhĩjê hã mỗ nê tẽm nê xa. Pa tee wa akupýnh inhmã ho ijanãr prãm kaprý.

Nhũm mẽ hapê xàj mur. Âm mýr o kaprý. Mẽ kaprĩ nê.

Nhũm mẽhprĩjê prêk nê kormã mẽhprĩre xwýnhjaja mẽ kot kuwênh o amnhĩ jahkre xwýnhta na prem piitã kêp pỗpỗ nê kamri ho amnhĩjahkre. Jakamã kot ka nhĩri kamri hõ krare pumu nhũm hara kumêr hã kanhgàr krór kukũm. Nê tỗhã hara kamrêkre.

Jakamã na mẽhprĩjê hã mẽ ujarênhja kot anhỹr. Ka amã axumar prãm nê hapê panhĩ hã amnhĩxujarênh ma.

Mẽ inhĩgêk kot mẽ inhmã umar nê àhpumunh jarênh na pa hte mẽ kuma nê amnhĩkrã kamã ho ixpa.

Assim, esta narrativa seria possivelmente a única história dos *Panhĩ* que tem a presença fundamental das crianças. Ou seja, nesta narrativa estão presentes tanto os conhecimentos e saberes constituídos pelos grupos infantis, vivenciados no processo transformacional por que passavam (seja sobre práticas como caça e pesca, seja da musicalidade), quanto às questões morais ligadas às relações entre pais e filhos. Mas ela mostra também a relação de respeito que deve existir entre os irmãos e irmãs.

4.2 Mēhprījē xujarēnh (mē ujarēnh - narrativas)

No momento só há duas histórias, que não são especificamente infantis, mas que tratam da sobrevivência, do comportamento ético social, das perspectivas filosóficas, da construção de conhecimentos orais a partir de histórias de vivências em contextos sociais. Expressam também conhecimento e noção do espaço, de vegetação, fauna e flora. Estas histórias, *Kuwēnh kapêr xwỳnh / kuwēnh nhīmex xwỳnh* (Caçadas de passarinho) e *Pāxpyxiire* e *Grerxômre* (histórias de duas mulheres guerreiras) tratam destes conhecimentos reais. No entanto as crianças, ouvindo estas histórias, conseguem visualizar, através delas, o que tem no entorno da aldeia e principalmente na floresta.

Elas podem, assim, distinguir entre o que são bons e o que são ruins. Quando afirmo coisas boas e coisas ruins, estou afirmando que através das narrativas dessas histórias, os ouvintes e participantes vão constituindo suas próprias consciências éticas, ou seja, a história destaca o comportamento das pessoas, se são pessoas de boa-fé ou pessoas que tem intenção de fazer maldade. Nestas narrativas se observa que as crianças e os jovens começam a diagnosticar o comportamento de cada pessoa. Por isso se denomina de coisas boas. E quando se trata de coisas ruins, os ouvintes e participantes das histórias narrativas percebem que na natureza tem animais peçonhentos e venenosos e animais que podem ser agressivos e violentos. As crianças e jovens vão interpretando o mundo ao seu redor por meio das narrativas destas histórias. Na floresta e cerrado tem animais peçonhentos como cobra, aranha, escorpião, piolho de cobra etc. E animais agressivos que são a onça, a sucuri, o jacaré, etc.

Por isso é muito importante falar sobre as coisas para que as crianças tenham a noção sobre elas, como tomar cuidado com as pessoas diferentes e saber diferenciar entre as coisas que aparentam perigos. Assim, destaco a importância da história narrativa, pois através dela identificamos e conhecemos sobre as pessoas e sobre o que existe na natureza. A partir de todo este processo de orientação de conhecimento, de vivência social e das narrativas de *Kuwēnh kapêr xwỳnh / kuwēnh nhīmex xwỳnh* (Caçadas de passarinho), *Pāxpyxiire* e *Grerxômre* (histórias de duas mulheres guerreiras), se começam a contar outras histórias.

As primeiras dessas narrativas são sobre histórias ligadas a vivência social, ou seja, o que acontece na aldeia (*Kuwēnh kapêr xwỳnh / kuwēnh nhīmex xwỳnh* e *Pāxpyxiire* e *Grerxômre*) e são narradas para as crianças. A outra narrativa é a história que conta sobre a origem *Panhĩ*, onde se fala da história da humanidade. É papel do avô e avó repassar, para as crianças, essas informações importantes sobre a formação do ser social e ou ser humano. E esta história de origem, que pode ser lida adiante, é a que conta de dois seres chamados de *Myyti* (Sol) e *Mytwryỳre* (Lua). Essas pessoas criaram a vida na terra e criaram as pessoas e as famílias para viverem aqui. Os filhos de Sol e Lua já foram criados e nasceram em metades ou partidos (*Kooti* e *Koore*, respectivamente). Isto porque Sol chamava ao Lua de

Pahkràm e era chamado por ele de *Kràmgêt*. Entre *Kràmgêt* e *Pahkràm* existe muito respeito e evitação. Eles não podem brincar um com o outro e nem mesmo olhar nos olhos do outro. Não podem ter brincadeira nem relação amorosa entre eles. Mas eles devem sempre estar prontos para proteger e ajudar um ao outro, sem que seja necessário alguém pedir isso. Essas são informações importantes para que a criança saiba.

Então seus filhos (os primeiros *Panhĩ*) foram criados assim com a figura do respeito mútuo entre as pessoas. Assim são organizados o povo *Panhĩ*/Apinajé desde a sua origem histórica até os tempos atuais.

Myyti nẽ Mytwrýyẽ jarẽnh hã kagà - Myyti nẽ Mytwrýyẽ wa kot pyka nẽ panhĩ ho kator

Amnepẽm mẽ panhĩgêt nẽ pahtukatyj xujarẽnh na ja. Nhũm amnpẽm ãm pyka pix. ãm pà pix. Kormã mry kêt. ãm pà prĩ pix. Jakamã kot kaj pykap xa tã anhĩkra ho gwra hô nhĩmõk kupê. Mãanẽn kaxkwa axwýj prĩre. No jarãhã na prêk rax kumrẽx.

Nhũm ãm pà mýri kaxkwaja ajêt.

Nhũm Myyti nẽ Mytwrýyẽja kaxkwa kamã pa.

Myyti pẽ na Kràmgêt nhũm Mytwrýyẽ pẽ Pahkràmre. Jakamã na hte wa axpẽn mã hixi jarẽnh anẽ.

Myyti ja na hte Mytwrýyẽ mã hixi jarẽnh o: Pahkràmre. Nhũm Mytwrýyẽ Myyti mã hixi jarẽnh o: Kràmgêt.

Nhũm myytija Mytwrýyẽ japró nẽ ma wa pyka wýr wrý. Wa pyka hõja kamã pa kaxyw. Wa kamã amnhĩm papxà nhĩpêx.

Kwýhtã nhũm wa pyka piitã kôt pa. Ahpýnhã ri wa pa. Ra kaxkwa nhĩpók ri myt nhỹ. Nhũm wa ma akupým kaxkwa wýr api. Wa àpkur kaxyw. Wa amnhĩ nhĩpêx anhyr o mõi.

Tã nhũm Mytwrýyẽja Myyti mã kapêr. “Ixkràmgêt jar pahpa kaxyw amex.

Nhũm Myytija kãm: Kwa ri akapêr anhyr kêt nẽ. Kota pahkrajaja kamã pa nẽ ho amnhĩptã. Pu ma akupým papaxà wýr mõi.

Hãmri nẽ xahtã wa pyka kôt pa.

Tã nhũm Myyti ma kaxkwa wýr api. Nẽ pàrnhõr ho kaxàt ho axkrut nẽ krãhta nẽ akupýnh o mõi. Nẽ Mytwrýyẽ mã hõ gõ nẽ hõ ho arĩk. Nhũm Myytija kãm kapêr o: Ho kot puj apkatim mẽmoj nhĩpêx.

Nhũm arĩgro hõ hã. Nhũm Myytija kaxàtja axpẽntã hoê. Hãmri nẽ ãhkrakrã ho mẽmoj karõ nhĩpêx. Mẽmoj karõ kot wa nhĩpêx xwýnh na ixkre. Nhũm Myytija Mytwrýyẽ kukja.

Na ka omu.

Nhũm kām: Ýw. Na pa kôt omu. Nẽ axwỳj kôt mẽmoj karõ nhĩpêx. Nhũm Myytija Mytwrỳyẽ mã kapêr: Nẽ kām. Kot paj mẽmoj nhĩpêx ka ixkôt hipêx pumu.

Ja kurũm nhũm wa pãnhã panhĩ nhĩpêx. Nẽ axwỳj mryjaja nẽ mẽmoj piitã ho kato.

Hãmri nẽ axte wa pyka piitã kôt pa.

Tã nhũm mytwrỳyẽja ty. Nhũm Myytija hã ôkrepôx ho apkati. Nẽ rĩ ho kwỳhtã.

Nhũm Myytija ma Mytwrỳyẽ ho mỗ. Haxàr kaxyw. Nom kām kre ho kokwe nẽ kamã haxà. Tã nhũm ra kaxkwa nhĩpôk ri myt nhỹ nhũm Mytwrỳyẽ akupỹm tĩr. Nẽ ma akupỹm Myyti wỳr tẽ. Nhũm arĩ amaxpêr pẽ kaprĩ nẽ hipô nẽ nhỹ.

Nhũm Mytwrỳyẽ pôj nẽ kukja. Kām: Ixkràngêx. Mẽmoj mã na ka ri ajamaxpêr? Nhũm kām: Amã na pa ijamaxpêr. Na ka ty pa ixkràmnhwỳ kêt mỳrapê.

Jakamã wahõ mẽ pa wa axpẽn mã ixkapêr. Pa ahte ixkapêr kêt nẽ.

Nhũm Mytwrỳyẽ kām: Pa axwỳj ijamaxpêr anẽ. Na pa ty nom axwỳj ato amaa nẽ. Pa ixtĩr nẽ akupỹn awỳr awjanã. Nhũm Myytija kapêr o: Hãmri na ka akapêr. Na ka akupỹm awjanã hãmri pa akupỹm ixte wahõ mã ixkapêr kaxyw ixkràmnhwỳ.

Hãmri nẽ axte wa pyka piitã kôt pa.

Tã nhũm axwỳj Myytija ty. Nhũm Mytwrỳyẽ hã ôkrepôx ho apkati. Kwỳhtã nhũm ma ho mỗ nẽ haxà. Nom amnhĩ pãnhã kām kre ho upỹm nẽ. Nhũm Mytwrỳyẽ ma akupỹm tẽm kêt nẽ. Arĩ hõ pyka kuri nhỹ. Nhũm Myytija akupỹm tĩr nẽ õ pyka rũm kator o mỗ.

Nhũm Mytwrỳyẽ prôt nẽ akupỹm kre wỳr higã. Nẽ arĩ omunh o xa. Kator kaxyw hã pyka jarô ho pa nhũm Mytwrỳyẽja kêp amỳtã.

Nhũm Myytija amaxpêr. Kot paj tokyx jar rũm ixkato. No kot anhỹr kêt. Na akupỹm kām ixtĩr nẽ ixujanãr ja kām prãm kêt. Hãmri nhũm Myytija pyka parpê tẽm ryy nẽ hãmri kato.

Nẽ ma akupỹm Mytwrỳyẽ wỳr tẽ nẽ pijaàm kamã kām kapêr. Nẽ kām: Kwa pahkràm. Mẽmoj mã na ka ri ajamaxpêr.

Nhũm Mytwrỳyẽ kām: Amã na pa ijamaxpêr o nhỹ. Na ka ty hãmri pa ixkràmnhwỳ kêt nẽ ri ixpa.

Nhũm Myyti kām: Na ka inhĩpêx mex kêt nẽ. Ka amnhĩ nhĩpêx pumuj nẽ.

Pêrapu na ka amnhĩ nhĩpêx anẽ. Kê pahkrajaja mẽ ty. Nẽ mẽ axpẽn jagjê. Nhũm mẽ kwỳjaja axpẽnto amaa nẽ. Nẽ mẽ mỳr o pa. Nhũm tyk xwỳnhta akupỹm tĩr nẽ awjanã.

Nhũm mẽ omu nẽ akupỹm kĩnh. No ajamaxpêrja mex kêt.

Nhũm Mytwrỳyẽ kām: Na kêt anẽ nhũm mex nẽ. Ixkràngêx. Kota mẽhõ ty nhũm mẽ axà nhũm akupỹnh ujanãr kêt nẽ. Nhũm panhĩja arĩ pyka parpê nỏ. Nhũm karõja ma myt gjêx xà wỳr mỗ. Kamã pa kaxyw. Tyk jakành pẽ mẽnywjê mã awrã kaxyw.

No koja ty nẽ akupỹm tĩr hãmri nhũm panhĩjê xohtôo nẽ. Nhũm mẽõ mẽota kêt nẽ. Kota mẽ kām prãm tỳx nẽ mẽ axpẽn nhĩmex nẽ tãm axpẽn ku. Nhũm mẽ amnhĩ nhĩpêx anẽ. Hãmri nhũm mẽ piitã mẽ kām mẽõ grire.

Nhũm Myytija kôt amaxpêr. Ām hāmri na ka ajamaxpêr. Na pa ja kôt ijamaxpêr kêt nê.

Nhũm Mytwrýỹre kapêr o: Kot amnhĩ nhĩpêx anhỹr kaxyw.

Na hte Myytija pêr o pikên kêt nê. Kot amnhĩto anhỹrti. Myytija Mytwrýỹre kôt amaxpêr.

Tã nhũm Myytija kaxkwa rũm krāmên̄h nê wapo ho mō nê pur kaxyw pà hã kumê. Nhũm mē hapê. Nhũm kàxjaja mē amnhĩkrã kôt karê nê pĩhkà.

Nhũm Mytwrýỹreja ri pyka kôt mra. Nê ra pur kape hã ri mra nê mēmoj xàkrunh ma. Nê amaxpêr. Ixkràngêx măn nhỹhỹnh mē àpên̄h xwýnh o mō. Mē àpên̄h kaxyw.

Pa ma tē nê mē àhpên̄h hã mē omu.

Nhũm mē wýr pój. Nhũm wapoti nê krāmên̄hja pykap rórók. Nhũm Mytwrýỹre akupỹm mē àpên̄h kaxyw mē kãm kapêr nom nhũm mē tanhmã amnhĩto kêt nê. Nhũm Mytwrýỹreja tãm wapotija py nê ho karê. Nê axwýj krāmên̄hja py nê ho pĩjahkàr o mō.

Ja kurũm nhũm axte kàxjaja àpên̄h kêt nê.

Nhũm Myytija ma pur wýr mō. Hāmri nhũm pur kamã ãm amnhĩkrit nê. Nhũm akupỹm krāmên̄h nê wapoti jamý nê akupỹm kaxkwa wýr o mō nê kure.

Nê akupỹnh awjanã. Nê Mytwrýỹreja mã kapêr. Kãm: Pahkràmre. Xà ka na ka ma tē nê mē àpên̄h xwýnhjê pumu.

Nhũm Mytwrýỹre kãm: Ýw. Napa mēmoj jayr ma nê ma wýr tē nê mē omu.

Nom nhũm mē àpên̄h kêt nê. Pa mē àpên̄h kaxyw mē kãm ixkapêr. Nom nhũm mē àpên̄h kêt nê. Pa wapoti py nê ho karê nê kuxi nhũm arĩ nō. Nê mãanên̄ krāmên̄h o pĩhkà nê kuxi nhũm arĩ nō.

Nhũm Myyti kãm: Pêrapu na ka amnhĩ nhĩpêx anê. Kê nhỹrmã mē pahkrajaja mē amnhĩm àpên̄h kêt nê. Mē anhĩkrên arĩ ixkre kamã krĩ. Nhũm krāmên̄h nê wapoti mē kãm hapê. Tã na ka mē ihkrepa xà hāmri nhũm mē axte àpên̄h kêt nê.

Nhũm Mytwrýỹre kãm: ixkràngêt kot amnhĩ nhĩpêx anê nhũm mex. Kê nhỹrmã mē pahkrajaja tãm mē amnhĩm hapê. Kê mē amnhĩ pumunhxà kôt amnhĩm pur jaxwý nê kamã hapê. No kot kàxjaja amnhĩkrã kôt hapê nê pà mã ihkran rũnh nê. Nhũm mē kamã àhkre par kêt nê. Hāmri nhũm pyka kaprý nhũm mex kêt nê. Kot pà rên̄h rũnh nhũm pà hapêx. No nhỹrĩ kota mē pahkrajaja hapê? Kot mē tãm amnhĩm hapê. Nê mē amnhĩ pumunhxà kôt amnhĩm pur jaxwý. Nê kamã ahkre. Mē pur jaxwýr kryre. Kê tãm arĩ pà.

Hāmri nhũm Myyti kôt amaxpêr.

Hāmri nê axte wa ri pyka kôt pa.

Hāmri nhũm wa pãnhã mry nhĩpêx kaxyw. Na karà nê hagróre nê kukryt. Nhũm mryjaja ãm ixkre kapem ihkwỹ. Nhũm amnhy nhỹrkà ãm ixkre krax hã harir. Nhũm kagãjaja ãm ixkre krax kape kôt ihkwỹ.

Apkati nhũm Mytwrýỹre ma Myyti wýr tē. Nhũm Myyti nhõrkwỹ jahkwakrem kagã janhyhti axkrut nê nê nō. Nhũm Mytwrýỹre kukryt ho axkrut nê omu nhũm wa axpên̄ nĩnh o

xa. Nhũm kêp omnuj nê. Hămri nê gwra krāja py nê ho kukrytja krã kamã ho kura. Ho kuranh tỳx nê. Nhũm kukrytja tēm. Nê amnhĩ kamã kaak ja kôt kànhmã xa nê prôt. Prôt o amnhĩkruk rax nê. Jakamã nhũm mryja prôt pa nê pigrành par kumrêx.

Nhũm Myyti mêmoj xàkrunhja ma. Nê tên xa nê akwakrem rît nê mry pikakũmja pumu.

Nê Mytwrỳỹre mã kapêr. “Pahkràmre pèrapu na ka amnhĩ nhĩpêx anê?”

Nhũm Mytwrỳỹre kãm: Na kukryt myja kukryt nija mẽ wa pinĩnh o xa. Hămri pa ixpijaàm nê mêmoj krã ho ôkrã kura. Nhũm Myyti kapêr o: Kê nhỹrmã mẽ pahkrajaja kãm àpkur prãm nê amnhĩ nhõrkwỹ kapem mry pa nê kuku.

Nhũm Mytwrỳỹreja axtem amaxpêr. Kot anhyr kêt. Ka hapê mryxwỳnh nê mry nhĩmex nê aku. No kot mẽhõ kêp mryxwỳnh kêt kot prô ri mẽ hãwỳr o pa nê mẽ kuku.

No kot mry piitã ixkre kapem pa nhũm mẽ himex. Hămri nhũm mẽ mry nhĩmex pa. Kot hapêx nhũm mẽhpahkrajaja tãm mẽ axpên ku. Kot anhyr. Jakamã kot mryxwỳnh kot mry pa. Not kot mry kêt xwỳnh kot mry par kêt nê. Kot anê nhũm arĩ mry.

Nhũm Myytija kôt amaxpêr.

Hămri nhũm wa axte pyka kôt ri pa.

Tã nhũm Myyti ma gô kape hã ri pa. Nê gwra xô rerek mexja pumu. Nê kwỳ kumà nê kuku. Kot kur mỳrapê nhũm ãnhja kamrêk ràràre. Nhũm Mytwrỳỹreja omu. Nê hã Myytija kukja. Kot mẽmoy kur nhũm ãnh kamrêk ràràreja mỳrapê. Axwỳj kãm ãnh kamrêk ràràr prãm nê.

Nhũm Myytija harê nê harênh o: Kot ka tókre rã ku nhũm anhyrnh kamrêkre.

Jakamã nhũm kãm harê. Àpkur kêt ri kot kur kaxyw kãm hã amỹnê. Nhũm Mytwrỳỹreja kôt amnhĩ nhĩpêx. Nê tókre rã ja ku. Nhũm ãnhja ãm tywre. Hămri nhũm omu nê Myyti kot kãm hêx kôt omu. Nhũm Mytwrỳỹre ma Myyti kôt tẽ. Nê kot gwra xô kur hã omu. Hămri nhũm Mytwrỳỹre amnhĩtã Myyti kot kãm hêx hã kãm kapêr.

Hămri nhũm hã karô. Kot kutã kumành kaxyw. Nhũm Mytwrỳỹre kot kôt kur kaxyw. Hămri nhũm kur kaxyw. Nhũm Myyti akwa momok. Nê ri mẽmoy jarê. Nê kapêr o: Kêp hikjê tỳx. Kêp hikjê tỳx. Jakamã Mytwrỳỹre kot gwra piitã kumành xwỳnh kãm hikjê rerek nê hikjê tỳx jakamã nhũm te kãm kumành mex prãm kaprỳ. Nhũm Mytwrỳỹreja hămri gryk. Kot gwra nhĩkê tỳx kumành rax jakamã gryk tỳx nê gwra xô hõpy nê ho pàr kura. Ho kuranhja kôt nhũm gwra pàr kànhmã koko ho prôt. Nê hămri ãm pàr prêk rũnh kumrêx. Nhũm axwỳj pĩhpàr piitã prêk par kumrêx. Nhũm amnhĩ nhĩpêxja kôt nhũm axwỳj kaxkwa hămri pãnhã awry hã ajêt.

Nhũm Myytija Mytwrỳỹre mã kapêr. Kot amnhĩ nhĩpêx anhyr kêt kaxyw. Nom amnhĩ nhĩpêx. Kê mẽ pahkrajaja tãm ja wỳr pĩhpàr hã mẽmoy xôrê nê kuku. Kãm prãm kêt kaxyw. Mytwrỳỹreja ra axtem amaxpêr. Kot anhyr kêt. Kot pàr prêk nhũm mex nê.

Kot pahkrajaja kapôt hã pa nê awry hã gwra pàr prêk pumu nê ma wỳr mra nê gô wỳr hapôj nê ho ixkô nê ho xwa.

Hămri nê axte wa pyka kôtpa.

Nhũm Myytija ma pàja wỳr mỗ. Nhũm nhàj krortijaja apỳnhã kỳxpê menh kokjê. Nhũm Myytija menh kwỳ hã awỳ.

Nhũm nhàjtijaja mẽ kukja. Xà amã menh nhĩe mẽ ho apikàr prãm rỳ menh kagô pix. Nhũm Myytija kumrêx menh nhĩe mẽ ho pikàr hã awỳ. Nhũm nhàj nhĩôja kỳjrũm menhja mẽ nhũm hapa r mả pỏk ho tẻ. Nhũm Myytija kupy nẻ kukrẻ. Hirỏpẻ na pẫnhã menh kapẻn hã awỳ. Nhũm nhàjja kãm kapẻr.

Kot tằm amnhĩ nhĩpẻx kaxyw. Kot pyr ho kupaw. Ka ho kupaw pumẻ pahpiitả pakaxàr pa.

Nhũm Myyti menhja py nẻ kukrẻ.

Tả nhũm mỗ nẻ pẫnhã nhỹri nhàj krả kamrỏtija wỳr kato. Nhũm Myytija mẽ kukja. Mẻmoj na ka ri mẽ ho anẻ. Nhũmja mẽ kãm amnhĩjarẻ. Menh na pa mẽ hipỏnh o mỗ. Nhũm mẽ kukja. Kot kur kaxyw. Nhũm Myyti kot kur prãm kỏt amnhĩjarẻ. Hămri nẻ kãm menh nhĩe kumrẻx kamả kãm kur prãm. Nhũm nhàj krả kamrỏtija mẽ kãm kapẻr. Kot tằm amnhĩ nhĩpẻx kaxyw. Kot amnhĩ to xẻt pumaj. Nhũm mẽ kãm menhja mẽ nhũm hapa r mả pỏk rax o tẻ. Hămri nẻ pẫnhã menh kapẻnja mẽ. Nhũm axte mẽ kãm kapẻr kot tằm amnhĩ nhĩpẻx kaxyw.

Nhũm pẫnhã Myyti mẽàkàja hã awỳ. Nhũm nhàjja mẽàkàja mả ure nhũm mảanẻn ma pỏk ho tẻ. Nhũm Myytija kupy nẻ mẽàkà hã kũwy pỏkja pỉ. Nẻ ma ởrkũy wỳr o mỗ nẻ gỏhkỏnh kà rax kamả Mytwrỳyẻre pumaj ho amũxu.

Nhũm arỉgro hỏ hã nhũm wa axte pyka kỏt ri pa. Nhũm ra myt apanh tỳx nẻ.

Mytwrỳyẻreja kumrẻx pỏj nẻ ma Myyti nhỏrkũy wỳr tẻ nẻ ra kẻp mẽàkàja kapa. Nẻ amnhĩ krằm axà nẻ ma ho ởkrepỏx ho mỗ. Nhũm Myytija pỏx o mỗ. Nẻ Mytwrỳyẻre nhỏkre ma nẻ amaxpẻr: “na pahkrằmre mẽmoj pumu jakamả na kĩnh nẻ ởkrepỏx o ri pa.

Mẫn apu inhỏ mẽàkàta mả kato.” Nhũm harẻnh xà kỏt. Hămri nẻ ra pỏx ho mỗ. Nhũm Myyti nhỏ mẽàkàja hã ri ởkrepỏx ho pa. Nhũm ởrkũy wỳr pỏj nẻ arỉ amảr o nhỹ. Nhũm Mytwrỳyẻre mẽàkàja ho ởkrepỏx ho amỹkrynẻ kormả ma Myyti nhỏrkũy wỳr o mỗ nẻ kure. Wỳr mỗ nẻ kãm: “ixkrằmgẻt ota anhỏ mẽàkàta.” Nhũm Myyti kãm: “pahkrằmre pẻrapu na ri amnhĩ nhĩpẻx anẻ? Kẻ nhỹr mả mẽ pahkrajaja mẽ tằm axpẻn nhĩpẻx. Nẻ axpẻn tả pijaam nẻ. Nẻ axpẻn pẻ kukrẻx kupẻnh kẻt nẻ.

Nhũm Mytwrỳyẻreja axtem amaxpẻr: “Kot anhỹr kẻt ixkrằmgẻx. Kota wahỏj ở mẽmoj nhũm mẽ kãm kĩnh nẻ kupy nẻ ri o pa. Nẻ kãm kĩnh kẻt nẻ akupỳm ở xwỳh mả kugỏ.” Nhũm Myytija kỏt amaxpẻr. Tả nhũm pẫnhã wa hipur xi nẻ pỏk. Nẻ ma akupỳm kaxkwa wỳr api. Gỏhkỏnh y jamỳnh kaxyw. Nẻ pur kamả kre. Nhũm gỏhkỏnh yja piiitả purja kamả higrỏt pa. Nhũm ra kà nẻ hikũy. Nhũm Mytwrỳyẻre myytija mả kapẻr: “Ixkrằmgẻx kot kaj jarảhã ma ixto mỗ pa akuxwar mẽàkà ở py. No ate inhmả anhỏ nhỏr nhũm pa hte hã inhỏkrepỏx. Jakamả pa akuxwar inhỏ kẻr pa tằm xahtả hã inhỏkrepỏx.

Nhũm Myyti kãm: Kormả kot puj ma wỳr mỗ. Nom ẫm Mytwrỳyẻre mả hẻx. Nẻ

ma wỳr o mōr kêt nê. Hāmri nhũm Myyti kot mẽmoj arĩgro hã ma o mōr kaxyw. Tã nhũm wa ma nhàjjê wỳr mō. Ra wa nhàj krorti wỳr. Nhũm Mytwrỳỹre kukja. Kãm mẽàkàjê hō prãm. Nhũm Mytwrỳỹre kaga. Ấm kãm Myyti nhō mẽàkà pyràk hō na kãm prãm. Hāmri nhũm wa axte mō. Mō nê nhàj krã kamôtiya wỳr kato. Nhũm mẽ menh nhõpôn h o pa.

Nhũmja wa menh kur kamnhĩx kôt wa kukja. Nhũm wa kur prãm kôt amnhĩjarẽ.

Nhũm nhàjjê wa kãm menh nhĩjêja kumrẽx mẽ. Nhũm wa kuku. Hāmri nê mẽ pãnhã kãm menh kapẽnh mẽ. Nhũm wa kupy nê kukrẽ. Hāmri nê pãnhã mẽàkà hã awỳ. Nhũm nhàj krã kamrô kãm harẽ. Mẽàkàja mex nom omnuj. Kot ka kupaw nhũm tẽm nhũm tupók japêr nê mẽ pakugàr pa.

Nhũm Myytija Mytwrỳỹre mã kapêr. Kot amãr kaxyw. Nhũm Myytija kot tãm mẽàkàja pyr nê kot kãm òr kaxyw.

Nhũm Mytwrỳỹreja axtem amaxpêr. “Nà. Kot anhyr kêt. Na ka ãm inhmã axêt o apa. Kot kaj apy nê inhmã òr kêt nê.” Nhũm Myytija kãm: Nà. Pa kupy nê amã kugò.

Ra inhõ kênã kot paj ri axte ôpy. Nhũm Mytwrỳỹreja hã hihtỳx nê. Nà. Ấm pa kot paj kupy”. Nhũm Myytija nhãm axkamẽ nê xa. Nê kãm. Kot tãm amnhĩ nhĩpêx kaxyw.

Nhũm nhàjja harẽ. Kot kãm urer kaxyw kêt kaxyw. Nhũm Mytwrỳỹreja mẽ kãm. Mamrĩ amẽ.

Nhũm Myytija nhãm axkamẽ nê xa. Nê kawaxpê kapêr pê ahkwa momok ho xa.

Kapêr o: Ho kupaw. Ho kupaw. Ho kupaw. Ho kupaw nê. Kota ho kupaw. Kota ho kupaw. Nhũm Nhàjja mẽàkàja mẽ. Nhũm hapar mã tẽm kôt ra pók o tẽ. Nhũm Mytwrỳỹreja pyr ho kupaw. Nhũm pykap tẽm kôt nê tukrit mỳnh kôt ra pók par o tẽm kurê kumrẽx.

Nhũm Myytija prôt nê pĩhpàr prêk hã amnhỹ nhỹrkàja wỳr axà.

Nhũm Mytwrỳỹreja axwỳj prôt. Nom amnhĩm pimnhurxà hō pumunh kêt nê.

Jakamã prôt nê pĩhpàr prĩ hã amnhỹ nhỹrkà pê gòxpôrja wỳr axà.

Jakamã nhũm Mytwrỳỹreja xêr.

Nhũm tupókja ãm tukrit piitã ho kaxàr pa. Hāmri nhũm tupókja pók pa. Nhũm wa wrỳ nê ma axpên japêr o mō. Hāmri nê wa axpên wỳr kato. Nhũm Mytwrỳỹreja kãm: “ixkràngêx!”. Nhũm Myytija kãm: Nhỹri na ka ri apa?” Nhũm Mytwrỳỹreja kãm: “Mũtar na pa ri ixpa. Nom na inhõhyja xêr. Amnhỹ pê gòxpôrja nhõrkwỳ wỳr na pa axà. Ixkreja grire. Jakamã nhũm inhõhyja kapôt mã kato nê ajêt jakamã na xêr”.

Hāmri nhũm ma wa mry xêt japêr o mō. Nê wa karà nê tòn nê mãti nê mrêk mã hapój. Nê wa ho pikuprôn h pa. Nê ma wa gô nhõpry wỳr wa ho mō. Nê wa pãnhã gô kapeja nhĩrã pa. Nê kamã wa kot mryja o kir kaxyw. Nhũm Myytija amnhĩm nhĩjaxyti nhĩja kwỳhta. Nhũm axwỳj Mytwrỳỹre amnhĩm karà nhĩja kwỳhta. Nhũm Myytija kot amnhĩm mry kwỳhyrja ãm twỳm rax kumrẽx. Nê ãm twỳm ahàk. Kuwy kamã twỳm ahàk. Nhũm Mytwrỳỹre nhō mryja twỳm kêt nê. Jakamã kuwy kamã twỳm ahàk kêt nê.

Hāmri nhũm Myytija mã kapêr: “ixkràngêêti. Anhõ mry na twỳmti. Ka gro pa nê inhmã kwỳhta. Rỳ pu panhõ mry ho anhĩpa”. Nhũm Myytija kãm: Ýw. Mex. “Pa gro pa nê

amã kugõ”.

Nhũm gro pa. Hãmri nhũm Mytwrýyreja amnhĩtã ujamãr kêt nẽ. Nẽ axte Myyti hã awý. Kot kãm kwý kaxyw. Hãmri nhũm kwýhta nẽ Mytwrýyreja tuxêtja hã kumẽ.

Nhũm à hã maj amýra. Nhũm Myytija kãm. Ma tẽ nẽ mrõ.

Nom nhũm Myytija gô mã kapẽr. Grà kaxyw. Nhũm kãm. Gô grà. Gô grà.

Nhũm grà. Nhũm Mytwrýyreja gô kamã mrõ. Nom nhũm ra gô grà jakamã nhũm gyw kamã tẽm nẽ ho amnhĩ tu xêtja kugrà. Nhũm axte Myytija kapẽr. Góhtàm kaxyw.

Nhũm kãm. Góhtàm góhtàm. Nhũm góhtàm. Nhũm pãnhã kaprãnja mã kapẽr. Nẽ kãm.

Anhĩkop ho kànhy kakrê. Anhĩkop ho kànhy kakrê. Nhũm ìhkop ho Mytwrýyreja kànhyja kakrê. Hãmri nhũm pãnhã à maj amýra.

Hãmri nhũm kot wa mry xumĩr ta kaw. Nhũm wa kuprã nẽ wa ho mỗ. Nhũm Myytija kapẽr o: Tõe: Tokyj pu pãnhã amnhĩm pahkarajê nhĩpêx. Na pu ra panhõ mryja xumĩr pa nẽ ho kawà ho nýt nhũm kuhê. Jakamã tokyj pu amnhĩm pahkrajê nhĩpêx.

Nhũm wa pur xi. Nẽ kamã góhkõnhja kre. Nhũm ra piitã mex nẽ ihkwý. Nhũm apkati. Nhũm wa ma pur mã mỗ. Hãmri nẽ pãnhã gô mýri ho hirã. Nhũm Myytija amnhĩm ò góhkõnhja rê. Nhũm axwýj Mytwrýyreja amnhĩm ò rê. Hãmri nẽ wa amnhĩm gô hã pĩrêr nhĩpêx. Wa gô kati kôt pĩ xi nhũm nỗ. Wa ahpýnhã amnhĩm pĩrêrja nhĩpêx.

Góhkõnhja ãm piitã rũnh kumrêx. Nhũm wa rênh par kumrêx nẽ ma wa o mỗ nẽ gô mýri wa axwý.

Nhũm Myyti kapẽr o: “Tõe. Xa nẽ ixte hipêx pumu. Kêr ka tãm ixwar hipêx”.

Nhũm Myytija góhkõnh raxja kujate nhũm kaxkep o tẽ nẽ pĩrêrja kura nẽ mrõ.

Nhũm kànhmã xa nẽ ra kêp panhĩ. Ra góhkõnhja panhĩ hã amnhĩjahkre nẽ kànhmã xa.

Nhũm kànhmã xa nẽ pĩrêrja hã nhỹ. Nhũm pãnhã góhkõnh krareja mẽ. Nhũm mãanẽn kaxkep o tẽ nẽ pĩrêrja kura nẽ mrõ. Nẽ ra pãnhã kêp panhĩ ni hã amnhĩjahkre nẽ kato.

Nhũm Mytwrýyreja pãnhã kuxwar krajê nhĩpêx kaxyw. Nhũm mãanẽn góhkõnhja kwý kujate nhũm mra nẽ mrõ. Nẽ ra kêp panhĩjê hã amnhĩjahkre. Nhũm Myytija kê kapẽr. Kêp amnhĩto axkê. Kêp amnhĩto axkê. Nhũm panhĩja gô rũm kato nẽ amnhĩto axkê nẽ kato. Nhũm Mytwrýyreja axte góhkõnhja ò kujate. Nhũm mex nẽ kato.

Nhũm kê Myytija axte kapẽr: “Kêp nohkre Kêp nohkre”. Nhũm gô rũm kato nẽ ra nohkre nẽ kato.

Nhũm Mytwrýyreja Myyti mã akir. “Kwa ixkràngêx. Akrajaja na piitã muxti nẽ hapôj. No ixkrajaja na pẽr amnhĩto axkê nẽ nohkre nẽ hapôj. Pẽrapu na amnhĩ nhĩpêx anẽ?”

Nhũm Myytija kãm: “Ka na ka tãm hipêx kêt jakamã na amnhĩ nhĩpêx anẽ. Nhũm wa góhkõnhja o xa nẽ gô kamã rênh par kumrêx nẽ. Nhũm góhkõnhja rũm mẽ

piitã panhijê hã amnhĩ jahkre. Tã hãmri nhũm Myytija kapër. Nê kapër o: “Kot puj hãmri ma mẽ o mỗ nê mẽ õ krĩ kamã kure”.

Nhũm Mytwrýyreja kukja: “No nhỹrĩ na krĩa? Na pu kormã ixkreja nhĩpêx kêt nê. Ixkre kumrêx nhỹx pu hipêx. Nê rĩ kormã panhijê nhĩpêx. No nhỹrĩ kot puj mẽ kure?”.

Nhũm Myytija axtem amaxpër: “Kwa anhiê. Akapër anhiê kêt nê. Kot puj mẽ ma o mỗ”.

Nhũm ra Myytija wýj ri harê. Ra krĩrax nhĩpêx. Nê ra mẽ axpêntã ixkreja nhĩpêx. Nhũm wa ahpýnhã ixkre Kôt mjên nê prô mẽ. Mẽ ho axkrut kapên nê mẽ rer o mỗ. Ma o mỗ nê ho krĩa nhĩpôk pa. Nhũm ixkreja mẽota mex nê. Nhũm mẽhõ ixkre hã prâr kêt nê

Nhũm Krĩa. Myytija krĩa kamã gà kati kôt ho axkjê. Nê kapër o: “Ixkrajaja na mẽ kêp Kooti. Kota mẽ Myt japôt xà kurũm kuhê”. Nhũm axwýj Mytwrýyreja Kapër:

“Ixkrajaja na mẽ kêp Koore. Kota mẽ Myt giêx xà kurũm kuhê. Ja kurũm na mẽ pikjêrja kato. Jakamã na hixija kot anhiê. Jakamã na pikjêrja hixi pê Kooti nê Koore. Nhũm Myytija kapër o: “Mẽhõ kota krĩ ho amnhĩptã?”. Nhũm Mytwrýyreja amnhĩ kutã nojarêt nê kapër o: “Koore kota mẽ ho amnhĩptã”. Nhũm jahtã Myyti axte kôt amaxpër kêt nê.

“Kot anhiê kêt. Kooti kot mẽ ho amnhĩptã”. Jakamã nhũm kurũm amnê kootija mẽ ho amnhĩptâr o pa. Tã nhũm wa axpênmã wa mẽ rer o mỗ. Nê mẽ kapër pê mẽ ahkre. Tãm amnhĩ nhĩpêx kaxyw.

Nhũm kamát kô krax kãm Myytija gà kamã mẽ piitã mẽ hã karõ. Nhũm Mytwrýyreja kamát kãm ôkrepôx ho apkati. Nhũm kwýhtã nhũm Myytija kapër. “Tôe.

Na pa ra wa mẽ anhiêpêx. Nê ra mẽ apumu. Tã ja kurũm. Mẽ kajaja kot kaj mẽ pykaja ho amnhĩptã. Mẽ anhõ na. Kot paj wa ma akupým kaxkwa wýr api”.

Nhũm panhijaja mẽ hã akukja: No mẽhõ kota mẽ ixto arĩk. Kêt ronhiêx ka wa mẽ ixkuri arĩk nê mẽ ijahkre o war apa.

Nhũm Myytija axtem amaxpër: “Nà. Mẽ kajaja kot kaj mẽ axpên jahkre. No pa kot paj wa ma mỗ.

Nhũm Mytwrýyreja kukja: “Kot puj pahkrajê re nê ma mỗ. No tanhmã kot puj amnhĩto nê pahkrajê kot amnhĩ nhĩpêx kôt omu? Mẽhõ kota pahkrajê jahkre. Kot wahõj amnhĩ nhĩpêx punuj. Pa kot puj mẽ ahkre”.

Nhũm Myytija kapër o: Nà kot anhiê kêt. Na kamã mẽ ohtôo nê kot amnhĩmmuj.

Nê axwýj pamã amnhĩmmuj nê. Mẽhõ kot panê pahte amnhĩmmujja rê? Ấm pa kot puj wa mẽ nê amnhĩmmujja rê. Jakamã tokyj puwa mẽ kêp awry. Kê mẽ ate pa. Mẽ kot amnhĩ nhĩpêx punuj xwýnh na htem tãm amnhĩ mã amnhĩ nhĩpêx punuj nhĩpêx o pa.

Kota mẽ ty nhũm mẽ karõ ma mẽ pawýr pa pumẽ nê amnhĩtomuj rê. No wa papa?

Mẽhõ kota panê pahte amnhĩtomuj rê? Jakamã pu ma awry hã mẽ kêp mỗ. Kê mẽ ahte pa. Kê mẽ tãmjaja axpên jahkre. Kot paj mẽ ahkre nhũm mẽ pãnhã tãm axpên jahkre”.

Nhũm panhijaja kapër: “Mẽ ixrer kêt nê. Mẽhõ kota mẽ apãnhã mẽ ijahkre ho pa”.

Nhũm Myytija kapër: Kot paj wa ma awry hã inhmôr kêt nẽ. Kot paj wa xahtã mẽ akôt axkamẽ. Kot kaj mẽ nhỹrmã ty nẽ ma mẽ ixkôt ajapêx. Mẽ kapxipix kot kaj mẽ axàrik kêt nẽ. Kot kaj mẽ akwỳjê mã ajapôj. Kupějaja kota ra mẽẽ kamã mẽ hapôj.

Mẽ hakrêx. Mẽ kajaja na mẽ apê panhĩ kot wa. Jakamã kot kaj mẽ akênh nẽ apa. Kot puj ma mẽ Myt gêt xà wỳr ma mỗ. Kot kaj mẽ jar apa kurê akêngrà nẽ ma Myt gjêx xà japêr o mỗ. Kamã na gôja te kaxkwa pyrâk. Kamẽ wỳr pôj. Nẽ amnhĩ kukamã kaxkwa nẽ gô pix pumu. Kuri kot kaj mẽ gwra pàr o amnhũm gôx kãm pàr nhĩpêx nẽ kamã ma Myt gjênh xà wỳr ma mỗ. Nẽ hikjê hã kot kaj mẽ pà grãgrã pumu.

Hãmri nhũm wa ma mỗ. Nẽ kapër o: “Kot paj wa mỗ. Nom tồhã wa mẽ amã amnhĩrĩt. Kot kaj mẽ nhỹhỹm mỗ. Kot paj mẽ akukamã tanhmã mẽmoj nhĩpêx to kamẽ omu. Nẽ ra mẽ inhmã ajamaxpêr. Nẽ axte nhỹhỹm ajamakêtkati nẽ mỗ.

Nhũm wa ma akupỹm kaxkwa wỳr api. Ja kurũm nhũm panhĩjaja mẽ ate pa.

Nessa história a criança aprende como são organizadas as metades *Kooti* e *Koore*, *Wanhmẽ* e *Katàm* e *Hipôgnhoxwỳnh* e *Krenhóxwỳnh*. Através das metades *Kooti* e *Koore* a criança (e os adultos) aprende sobre a classificação das coisas do mundo. A organização destas metades ocorre da seguinte maneira. As plantas, animais e pessoas considerados *Kooti* (filhos do Sol) são mais lentos. Já as plantas, animais e pessoas consideradas *Koore* (filhos da Lua), estes são mais ágeis, mais rápidos. Conforme esclarecido pela Raimunda *Kupêprô* e Mariinha *Sikrãpo*, o comportamento de *Kooti* é lento e o processo de *Koore* é mais ágil. Esta é uma outra explicação recente das formas de organização das metades. Por isso as atividades realizadas pelos *Kooti*, são lentas e por isso finaliza suas atividades ao entardecer se pondo junto ao sol. E também a parte do pátio circular (que fica no centro da aldeia) que está do lado que o sol se põe, é lugar dos *Kooti*. No caso do *Koore*, o tempo é mais ágil, suas atividades se finalizam até ao meio-dia. A parte do pátio do lado do sol nascente, é lugar dos *Koore*, pois esse é o tempo da medida de Lua e de seus filhos.

As metades *Wanhmé* e *Katàm* se referem a dois nomes pessoais importantes que estão ligados à pintura corporal vertical (*Wanhmé*) e horizontal (*Katàm*) e servem sobretudo para demarcar os grupos nas corridas de tora. Já as metades *Hipôgnhoxwỳnh* e *Krenhóxwỳnh* dizem respeito aos aspectos de temperamento e comportamento social.

Os primeiros são brincalhões e extrovertidos. Os segundos são mais sérios e introvertidos. Quem é *Hipôgnhoxwỳnh* procura levar seus filhos classificatórios (seus *krá*, aqueles para quem ele transmitiu nomes) para participar dos momentos de brincadeiras, como aquele de dar nome para uma boneca de pau ou de folha, simbolizando uma criança, no final do ritual do *Pàrkapê*.

Desde antigamente que a relação entre os *kràm gêt* e *pahkràm* é muito importante para a vida social *Panhĩ*/Apinaje. Essas pessoas são importantes para os momentos difíceis, prestando trabalhos cerimoniais. Essa prestação de serviços é recíproca. São os *kràm gêt*

que cuidam dos *pahkràm*. Por exemplo, quando uma pessoa falece, são os *kràmngêt* dela e das pessoas que são próximas da pessoa falecida, que prestam serviço de proteção e apoio para a família da pessoa que morreu. São elas que cuidam e zelam pelas pessoas enlutadas, protegendo-as, cuidando do bem-estar delas. Mas quando uma pessoa idosa falece, não tendo mais a presença dos seus *kràmngêt*, então serão os *pahkràm* dela que farão a prestação dos serviços. Serão os *kràmngêt* ou os *pahkràm* também quem se encarregam dos trabalhos funerários cavando a cova no cemitério e carregando o corpo para o sepultamento. Se for uma pessoa relativamente jovem que falece, então serão seus *kràmngêt* que farão os serviços funerários. Mas se for uma pessoa idosa, então serão os seus *pahkràm* quem realizam os trabalhos funerários. Já os banhos realizados nas pessoas próximas ao falecido, durante a visita ao cemitério no sétimo dia após a morte, serão os *kràmngêt* delas que farão esse serviço. E são os *kràmngêt* que vão preparar os enfeites para entregar aos seus *pahkràm*, marcando assim a finalização do luto delas.

Quem organiza para a entrega do enfeite é a madrinha que colocou o nome na pessoa que vai receber o enfeite, sendo ela também quem organiza para o pagamento pelo enfeite. Esse enfeite é composto de um par de *mêhtexe*, que são colocadas na perna logo abaixo do joelho. É feito de uma pequena faixa de algodão na qual são presas penas de papagaio. E um par de *mêhkaĩ*, colocados nos tornozelos, que são feitos também com uma faixa de algodão no qual são presas pequenas penas de papagaio. Veja foto abaixo.



Figura 3. Getúlio *Katàmkaàk* enfeitado com *mêhtexe*.

Quando uma pessoa não tem madrinha ou padrinho, são os pais dela que articulam para o filho ou filha receber o enfeite. Por exemplo, eu Rosilene. Ninguém por parte dos meus pais, não me colocaram nomes, ficando eu sem madrinha ou padrinho. Então o meu avô por parte da minha mãe, *Pěpkôp*, foi quem me deu os nomes *Teptyk* e *Joprãm* que são os nomes da minha bisavó, ficando como meu padrinho. O meu avô biológico *Pěpkôp* me adotou como afilhada, mesmo sendo eu sua neta. Quando ele faleceu, a minha mãe me adotou (ficando no lugar dele) e articulou com o *pahkràm* dela, que fez o enfeite e me entregou. E a minha mãe articulou e pagou o enfeite. Assim, o *pahkràm* dela se tornou o meu *kràmgêt*. Aconteceu da mesma forma por parte do meu pai. A minha avó *Ireprà* era mãe do meu pai Francisco. Então ela me adotou e pôs em mim os nomes de *Greere* e *Grehô*. E assim minha mãe biológica me adotou como afilhada – como se ela tivesse me dado o nome. Com isso ela me apresentou para o *pahkràm* dela que é *Sikrãpo*. E com enfeite finalizado, a minha madrinha marcou o dia. Ela veio um dia antes porque antes da entrega tem que passar a noite fazendo o ritual, expressando um tipo de gênero vocativo que é o *mě mỳr maati*, um tipo de cantoria/choro cerimonial, que possivelmente articula os momentos de acontecimentos no passado e presente.

Esse ritual começa a meia noite e o *pahkràm* da minha mãe começa com *mě mỳr* com intervalo de tempo de descanso. Neste intervalo as pessoas ao redor aproveitam e indagam sobre certos termos para poder conhecer mais o que é falado por meio de choros. Já amanhecendo o dia, por volta das cinco horas da manhã, o *Kràmgêt* banha com água o *pahkràm*. O meu *Kràmgêt* é da metade *Koore* e como este faz parte de lua, executa suas atividades o mais rápido possível para terminá-las antes do meio-dia. Por isso até 10:00 horas começa o último banho. A partir de então começam os preparativos do principal momento do ritual. Assim as afilhadas ou afilhados da *Kràmgêt* auxiliam no momento do preparo com as coisas do *pahkràm*. O *pahkràm* deita-se no chão para ser pintado com a pintura de *Koore*, com resina com líquido branco que é conhecido como pau de leite.

Ela começou me pintando com o *py* (urucum) primeiro, depois com o jenipapo (*mrôti*) e por último o pau-de-leite (*pàrôk*). Este também é para passar no centro da cabeça para colocar uma tira de algodão como um formato de um círculo. O pau de leite é para colar o algodão para que não caia. Depois de todo processo de pintura terminar, aí ela vem com os enfeites e os coloca. E, finalizado o adorno, a minha vó *Kahàr* me levou para o pátio e ficamos virados para onde o sol nasce.

As fotos adiante mostram a entrega de enfeites, com a pintura de *Koore* e o algodão no centro da cabeça e a tornozeleira feita com penas de papagaio.



Figura 4 – Júlio *Kamêr* com pintura corporal e enfeite de cabeça (Foto: Rosilene Fernandes da Costa Apinagé - 27/07/22 Aldeia Olho D'Água)



Figura 5 - Júlio *Kamêr* com pintura corporal *Kooré* e enfeites (Foto: Rosilene Fernandes da Costa Apinagé - 27/07/22 Aldeia Olho D'Água)



Figura 6 – Jenipapo para pintura



Figura 7– Júlio *Kamêr* sendo banhado para receber pintura corporal e enfeites. (Foto: Rosilene Fernandes da Costa Apinagé - 27/07/22 Aldeia Olho D'Água)

Essa relação entre *Kràmgê* e *pahkràm* é que propicia uma relação entre as pessoas para poder se ter respeito e ao mesmo tempo ter reciprocidade de apoio e trabalho. Os anciãos da aldeia falam de dois termos que são entendidos entre as famílias *Panhĩ*. Um deles é o *mẽ kãm mex* que na compreensão dos anciãos é embelezar o corpo da pessoa com todos os adornos de enfeites. Mas atualmente este termo está sendo compreendido somente como entrega de enfeite após término de luto. E esse nome de *mẽ kãm mex*, como entrega de enfeite, se tornou fixo para a entrega de enfeites. Já os anciãos falam de duas formas: *mex kamã kãm mex* (entrega de enfeite sem estar de luto), e *omnu kamã kãm mex* (entrega de enfeite enlutado). Só que atualmente se utiliza e pratica mais a entrega de enfeite somente após um luto. Com relação aos noivados, ambos são enfeitados com ornamentos semelhantes aos que são entregues pelo *kramgê* ao *pàhkràm*. Mas são entregues como *mẽ kama kãm mex*. São as irmãs que fazem os enfeites para seu irmão que está para se casar, enquanto as madrinhas da noiva fazem os enfeites para ela.

4.3 - *Mẽhprijê kot amnhĩkati (mẽ amnhĩkati - brincadeiras)*

Entre os conhecimentos das crianças *Panhĩ*/Apinajé, as brincadeiras se dão no mundo do concreto com a participação de meninos e meninas. Dentre as brincadeiras mais conhecidas estão a do marimbondo, da caçada de animais, do pega-pega de jacaré, pega-pega de sucuri e o gergelim.

Existem no mundo das crianças *Panhĩ*/Apinajé, brincadeiras que são imitadas e brincadeiras que são criadas de acordo os comportamentos das pessoas, mas que são brincadeiras que orientam e aumentam os vocabulários das crianças, principalmente o seu entendimento sobre o mundo que o cerca. Imitam animais como forma de animação lúdica e possibilitando aos seus pares animação em sua plenitude. Imitam não só os animais, mas



4.4 *Amnhy ho amnhĩkati* (brincadeira de marimbondo)

A brincadeira de marimbondo é muito importante, porque nos possibilita considerar os conhecimentos referentes à mata e ao cerrado. Precisamos, ao entrar nestes lugares, prestar bastante atenção, especialmente nas matas fechadas, porque pode haver marimbondo.

Existem os marimbondos chamados de *tyjkaprẽẽre* e *krãtikre*. São marimbondos muito valentes e são eles que atacam frequentemente os *Panhĩ* quando estão na mata. É por isso que alguém do grupo de crianças ou jovens quer se vingar dos ataques dos marimbondos e vai botar fogo neles, mas não conseguem queimar todos e saem correndo. Os jovens encenam esta realidade como uma forma de brincadeira coletiva.

A brincadeira começa quando grupos de *mẽmyjaja* (meninos) e *mẽnijaja* (meninas) se organizam no pátio da aldeia, pois ali tem espaço suficiente para que possam desenvolver suas brincadeiras, podendo correr e fazer a encenação. Em grupos de três pessoas ou mais, um grupo decide ser os “marimbondos” e o outro aquele que toca fogo no marimbondo. Porém o grupo não consegue queimar todos os marimbondos e assim as pessoas “marimbondo” correm atrás das pessoas que atearam fogo. Quando as pessoas “marimbondo” atacam as outras pessoas, ao invés de ferroar, elas beliscam as pessoas fazendo cócegas, as quais simbolizam as ferroadas dos marimbondos (ver desenhos adiante).

Brincadeira de marimbondo



Figura 8 - Cena real de marimbondo



Figura 9 - Cena de brincadeira de marimbondo

Ilustrações: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé - *Amnhy ho amnhĩkati* (brincadeira de marimbondo). Outubro 2022

A primeira figura apresenta a cena real de marimbondo, na qual as crianças, ao andar na mata, avistam marimbondo e começam a atear fogo na casa deles e depois correm. Eles e elas devem correr muito para que não sejam ferroados. Já a segunda figura mostra a cena real, mas já transfigurada em formato de brincadeira. Mas, de fato, as crianças são conscientes de que mesmo sendo brincadeira, é importante prestar atenção ao entrar numa mata. Nesta figura as crianças de ambos os sexos se organizam para esta brincadeira de

marimbondo. Alguns se tornam marimbondo enquanto alguns do grupo continuam sendo pessoas.

O objetivo da brincadeira é prestar atenção e ter atitude colaborativa e atitude coletiva. Porque os marimbondos atacam coletivamente. No caso ao atear fogo no marimbondo, eles correm/voam atrás das pessoas para poderem ferroar. Mas, na verdade, os marimbondos/pessoas fazem cócegas simbolizando ferroar. As pessoas ferroadas ficam rindo, rindo até se cansar. É uma brincadeira de corre-corre. Quando termina começam com outras pessoas do grupo tomando o lugar de marimbondo e outras o de pessoas. Esta brincadeira geralmente acontece mais à noite, no pátio da aldeia ou no fundo do quintal das casas da aldeia.

Brincadeira de marimbondo na prática



Figura 10 - Cacho de marimbondo



Figura 11 - Ferroando as pessoas que o tocaram fogo

Fotos: Rosilene Fernandes da Costa Apinagé, Brincadeira de Marimbondo – Aldeia Sumauma, 20 de julho de 2021

Na primeira foto as crianças adolescentes estão ajuntando as mãos simbolizando “cacho” de marimbondo. Em seguida algumas pessoas ateam fogo nesses marimbondos. O enxame de marimbondo “voa” ferroando as pessoas. Por isso aparece a segunda imagem, onde as pessoas estão correndo tentando se proteger, mas os marimbondos ferroam mesmo. As crianças consideram importante essa brincadeira, pois percebem que todos participam colaborando com a brincadeira e todos se divertem aprendendo juntos.

4.5 *Mry japêr ho amnhĩ kati* (brincadeira da caçada)

Nessa brincadeira as crianças se reúnem no pátio ou no terreiro de casa, os quais são espaços concebidos e privilegiados para as atividades das crianças, por serem espaços de livre trânsito e seguros por serem locais em que as crianças podem ser observadas por todos na aldeia.

Brincadeira da caçada



Figura 12. Cena de caçada



Figura 13. Cena de brincadeira de caçada, Brincadeira de Marimbondo – Aldeia Sumauma, 20 de julho de 2021

Ilustração: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé
Foto: Rosilene Fernandes

A brincadeira de caçada acontece da seguinte forma. Os grupos compostos por meninos e meninas se organizam assim: alguns meninos decidem serem os caçadores e os demais meninos e meninas se tornam as caças. Cada um dos meninos e meninas que são a caça escolhem os animais que representam. Na formação dos grupos na brincadeira, esse grupo que escolheu ser caça fala assim: “eu quero ser a caça caititu, eu quero ser ema, eu quero ser tatu, eu quero ser cutia, eu quero ser veado mateiro”. O restante das meninas se torna mães e filhos, numa família *Panhĩ*. Quando o caçador chega, que é quem tem a função de cuidar da caça, moquear para poderem se alimentar. Os caçadores combinam em fazer a caçada na chapada. E assim é organizando a brincadeira da caçada.

Os “caçadores” caçam com arco e flecha e, também, espingarda. Na brincadeira partem da aldeia rumo a chapada para caçarem. Ao encontrarem as “caças”, os caçadores correm atrás delas e as flecham. Todos os caçadores levam suas “caças”, como caititu, ema, tatu, cutia, veado mateiro, carregando-as em filas. Cada “caçador” amarra suas “caças” pelas patas com embira e colocam a corda de embira pela cabeça ou então no ombro e carregam em direção a aldeia. Chegando na aldeia as famílias dos caçadores começam a cuidar das suas “caças”. Tiram penas, pele, couro, retiram as tripas, ou seja, tratam de suas caças e preparam o moquém para fazer moqueado e dessa forma toda família se alimenta. Atualmente essa é uma brincadeira pouco realizada nas aldeias.

4.6 *Mĩti ho amnhĩkati* – Brincadeira pega-pega de Jacaré



Figura 14 - Cena real do jacaré no brejo



Figura 15 - Brincadeira do pega-pega do jacaré

Ilustração: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé
Mĩti ho amnhĩkati – Brincadeira Pega-pega de jacaré. Outubro de 2022

Esta brincadeira de *Mĩti ho amnhĩkati* – Brincadeira pega-pega de jacaré, é muito conhecida entre os adolescentes. Sempre quando vão ao ribeirão banhar, as próprias crianças já falam e combinam de brincar de jacaré. O grupo de adolescentes se organiza e alguns decidem ser gente mesmo e um decide ser jacaré. O motivo da brincadeira é prestar bastante atenção ao estar próximo ao rio, pois pode ser que tenha algo estranho na água. E tomar muito cuidado para não ser pego pelo jacaré e ser comido por ele.

Na hora da brincadeira na prática, o jacaré/pessoa já está na água pronto para dar um bote em alguém. Com muito cuidado os adolescentes entram na água para poder banhar. Então o jacaré aparece esturrando. As pessoas correm, mesmo assim o jacaré ainda pega alguém e fica “mordendo”. No caso espetando com os dedos imitando dente. As pessoas, na brincadeira, não querem ser “mordidas” e com isso correm e ficam fora d'água. Então o jacaré não pega mais. Quando o jacaré pega alguém, esse alguém se torna jacaré na próxima rodada de brincadeira. E assim sucessivamente.

A figura mostra exatamente isso: tomar cuidado ao adentrar na mata e principalmente tomar cuidado quando está próximo de brejo ou dentro de rio. Pode haver alguma coisa dentro da água que pode provocar acidente. As crianças atualmente gostam de brincar com este tipo de brincadeira. Desperta curiosidade, atenção, cuidado e é uma brincadeira colaborativa.

4.7 *Roti ho amnhikati* – Brincadeira de pega-pega de sucuri



Figura 16 - Cena real da sucuri no brejo



Figura 17 - Brincadeira do pega-pega da sucuri

Ilustração: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinajé
Roti ho amnhikati – Brincadeira Pega-pega de sucuri. Outubro de 2022

Esta brincadeira de *Roti ho amnhikati* – Brincadeira de pega-pega de sucuri, é semelhante a brincadeira de jacaré, porém onde há muitos pés de buriti tem mais sucuri, por isso é necessário ter muito cuidado e atenção. A sucuri costuma ficar em brejos, lagos e águas paradas, onde ela fica à espreita para poder pegar suas presas. Esta brincadeira também é muito conhecida entre os adolescentes. Sempre quando vão ao ribeirão banhar, se organizam para brincar. Os grupos de adolescente se organizam entre alguns que decidem ser gente mesmo e um que decide ser sucuri. O motivo da brincadeira é prestar bastante atenção ao estar próximo ao rio, brejo, lagoa e água parada. E é preciso tomar muito cuidado para não ser pego pela sucuri. Senão a sucuri pega e enrola a pessoa até matar de falta de ar e esmagando seus ossos e podendo mesmo comer a pessoa.

Na brincadeira prática, a sucuri/pessoa já está no brejo, na água parada pronta para dar um bote em alguém. Com muito cuidado os adolescentes entram na água para poder banhar ou atravessar um brejo. Daí a sucuri aparece dando bote em alguém. As pessoas correm, mesmo assim a sucuri ainda pega alguém mordendo com a boca, puxa e enrola o corpo apertando até matar a presa. No caso a sucuri/pessoa pega alguém para poder apertar com os braços. E outros tentam ajudar puxando a pessoa para fora d'água e a sucuri puxando a pessoa para dentro d'água. Mesmo assim a sucuri é forte e ainda leva alguém para o fundo da água e matando com falta de ar e apertando até quebrar todas as partes do corpo. A pessoa/sucuri enrola a pessoa e segura, imitando a sucuri, abraçando e apertando na água. As pessoas na brincadeira não querem ser mordidas, apertadas e abraçadas e correm, mesmo assim a sucuri pega alguém e abraça bem forte. A pessoa tenta escapar, mas muitas vezes, não consegue escapar. Quando a sucuri pega alguém, esse alguém se torna sucuri na

próxima rodada de brincadeira. E assim sucessivamente.

A figura também mostra isso. É preciso tomar cuidado ao adentrar na mata e principalmente tomar cuidado quando está próximo de brejo ou dentro de rio. Pode haver alguma coisa dentro da água que pode atacar você. As crianças atualmente gostam de brincar com este tipo de brincadeira. Desperta curiosidade, atenção, cuidado sendo uma brincadeira colaborativa.

4.8 *Kayre kre ho amnhikati* – Brincadeira de plantar gergelim



Figura 18 - Brincadeira de plantar gergelim



Figura 19 - Brincadeira de plantar gergelim na aldeia Mariazinha

Ilustração: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinajé
Kayre kre ho amnhikati – Brincadeira de plantar gergelim. Outubro de 2022.
Foto: Júlio Kamêr Ribeiro Apinajé, 2013.

Esta brincadeira de *Kayre kre ho amnhikati* – Brincadeira de plantar gergelim ela é fundamental para as crianças, pois elas têm oportunidade de estar no chão, deitar-se, rastejar, engatinhar, cavar, se enrolar e desenhar com a mão no chão. A principal ideia desta brincadeira não é plantar gergelim, mas sim saber quem anda mais rápido de joelho.

Assim os grupos de crianças se organizam no pátio ou no terreiro de casa, em duplas ou muita gente competindo entre si. O nome da brincadeira é gergelim, porque na medida em que as crianças vão andando de joelho, as marcas do desenho feitas pelos joelhos ficam no formato de sementes de gergelim. Por isso o nome de brincadeira de gergelim. Geralmente a planta de gergelim cresce em torno de 1 a 2 metros de altura, é plantada perto de casa e na roça.

4.9 Amnhĩkati pê na amnhĩ nhĩ mã hixi jarẽ (Brincadeira das partes do corpo).

O nome da brincadeira nada mais é do que a própria brincadeira: “*amnhĩkati*” ou “*mẽ amnhĩkati*”. Mas como o “*amnhĩkati*” trata das partes do corpo humano, denominamos de brincadeira das partes do corpo humano.

No início da brincadeira, uma pessoa considerada como organizadora da brincadeira fala em voz alta os nomes de todas principais partes do corpo humano em sentido figurado, para todos ouvirem. As pessoas conhecem os nomes das partes do corpo humano com os vocabulários comuns com que estão familiarizados. Mas os nomes figurados nem todo mundo conhece.

Esta brincadeira das partes do corpo humano consiste na seguinte forma. Acontece com a participação dos meninos e meninas entre as idades de 13 a 16 anos. As pessoas pegam nos braços uns aos outros, intercalados entre meninos e meninas, entrelaçando os braços e cinturas. Nesse caso, o organizador escolhe uma pessoa para responder as perguntas que ele vai fazer sobre as partes do corpo, iniciando a brincadeira. Começa perguntando as partes do corpo dos pés até a cabeça, como se pode observar na ordem das palavras figuradas na figura 22. As palavras estão em ordem decrescente. Terminado de perguntar as partes do corpo humano para todo o círculo de pessoas, a pessoa que foi perguntada, faz de tudo para poder arrebeitar o círculo de pessoas e fugir. Para escapar do círculo de pessoas começa a fazer cócegas nas partes do corpo todo, principalmente na parte da virilha tanto da mulher quanto do homem. Dizendo a palavra *mrup...mrup...mrup...* Quando consegue fugir o grupão de círculo corre atrás da pessoa que fugiu. Quando a capturam, levam ela para o pátio e lá começam a “castigar” fazendo cócegas em todas as partes do corpo. A pessoa “morre” de rir até gritar. Todo esse processo acontece nas outras rodadas. A primeira pessoa que capturou o fugitivo irá para o centro do círculo para responder as perguntas e depois tentar escapar.



Figura 20 - Brincadeira das partes do corpo humano (Ilustração: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé)



Figura 21 - Brincadeira das partes do corpo humano no pátio. Com a Professora Rosana da Escola Tekator. Foto: Júlio Kamêr, outubro de 2013 na escola Indígena Tekator. No pátio da aldeia Mariazinha. Disponível em <http://kagajahkrexa.blogspot.com/2013/12/povo-panhi-apinaye-escola-indigena.html>

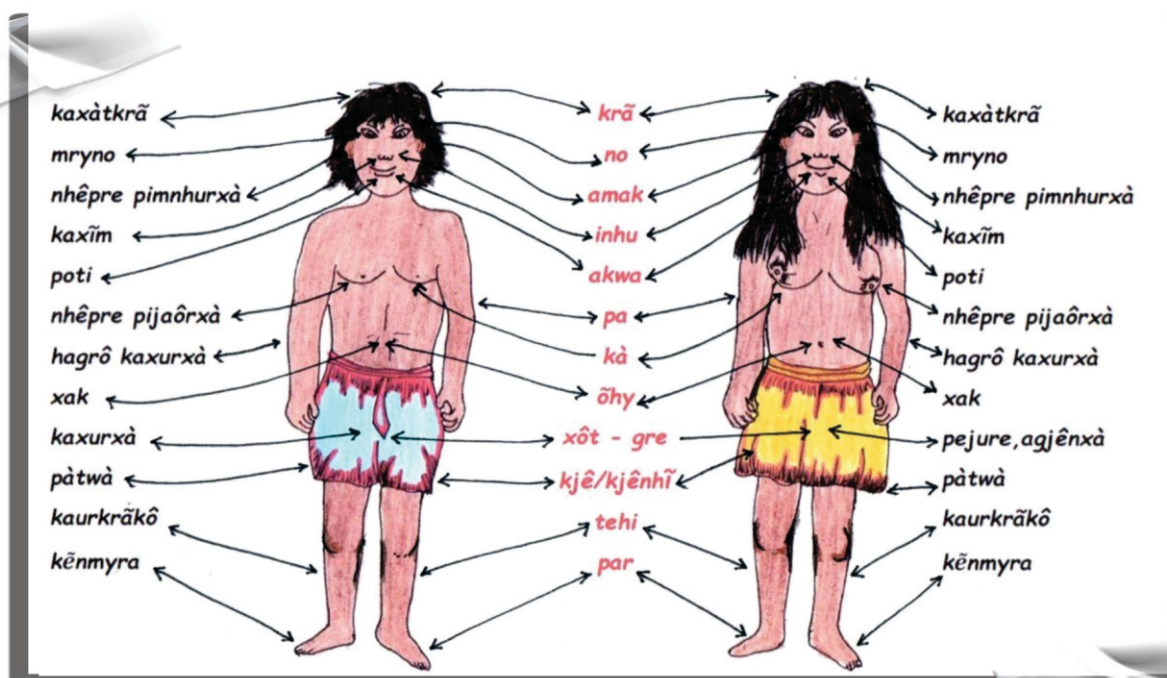


Figura 22 - Nomes das partes do corpo humano (sentido literal e figurado).
Ilustração: Júlio Kamêr R, Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinajé

Brincadeira das partes do corpo humano

Nome da parte do corpo	Tradução	Nome figurado	Tradução
<i>krã</i>	cabeça	<i>kaxàtkrã</i>	cabeça de algodão
<i>no</i>	olho	<i>kaxàtkrã</i>	vagalume
<i>amak</i>	orelha	<i>nhêpre pimnhurxà</i>	esconderijo de morcego
<i>inhu</i>	nariz	<i>kaxĩm</i>	cachimbo
<i>akwa</i>	boca	<i>poti</i>	pote
<i>kà</i>	peito/seio	<i>nhêpre pijaôrxà</i>	mama do morcego
<i>pa</i>	braço	<i>hagrô kaxurxà</i>	vara de cutucar porco
<i>ôhy/tu</i>	barriga	<i>xak</i>	saco
<i>xôt</i>	pênis	<i>Krãkô, kaxurxà, mykà, grenhĩkô, pijaàmngêtxà</i>	
<i>gre</i>	vagina	<i>Pejure, gjênxà, nikà, krepak, pijaàmngêtxà</i>	
<i>kjê/ kjênhĩ</i>	cocha/cocha da perna	<i>pàtwà</i>	buzina
<i>te/ tehi</i>	perna	<i>kaurkrākô</i>	mão de pilão
<i>par</i>	pé	<i>kēnmyra</i>	pedra de afiar

Figura 23 - Tabela dos nomes das partes do corpo humano (sentido literal e figurado)

4.10 *Parxi ho amnhikati* (brincadeira da melancia)

Esta brincadeira é praticada no pátio da aldeia. Os *měmyjaja* (meninos) e as *měnijaja* (meninas) da fase adolescente se organizam entre si. Então delimitam um espaço identificando-o como roça e se dividem. Um decide ser o dono da roça, outros decidem ser os cachorros enquanto outros decidem ser as melancias e por último alguém se torna ladrão. As pessoas que se tornaram melancia já se deitam na roça.

A brincadeira de melancia funciona da seguinte forma. O dono da roça tem muita melancia e tem um aproveitador que quando encontra uma roça com muitas melancias, ele usa de artimanha para poder roubar. Então ela vai até o dono da roça e fala com ele: “ei moço tem meu cachorro morto na sua roça, você permite que eu entre lá e jogue fora ou enterre?”. E o dono da roça diz: “Sim pode ir lá e jogar fora”. Mas é tudo mentira. Nesse momento ele aproveita para entrar na roça e vê muitas melancias de cabeças grandes. Então ele vai batendo nas cabeças das pessoas/melancias até encontrar as melancias maduras. E começa a tirar e colocar no canto da roça para em seguida levar.

Mas o dono da já está desconfiando. Por isso já está na roça à espreita do ladrão de melancia. Então o dono da roça vai acuando o ladrão com cachorro, correndo pra todo canto da roça até pegar o ladrão. Os cachorros correm atrás do ladrão. Os meninos que são cachorros latem *up, up, up, up, up*; as meninas latem assim: *āj, āj, āj āj, āj*. Até que pegam o ladrão. Ao invés de morder, as pessoas/cachorros fazem cócegas no ladrão. Assim na brincadeira as pessoas vão se revezando para fazer as personagens da brincadeira.





Figura 24 – “Ladrão” de melancia falando com dono da roça



Figura 25 – Cena real da roça de melancia



Figura 26 – Representação da roça de melancia na brincadeira.



Figura 27– Cena da brincadeira de melancia. Crianças / adolescentes imitando roça de melancia

4.11 A infância *Panhĩ* e suas musicalidades - *Mēhprījē nhōkrepôj (Mē òkrepôj)*

As músicas aprendidas na infância são bem simples. São cantos de bichinhos pequenos, como o lagarto, o beija-flor, a borboleta, o rato. Mas também sobre outros sujeitos que fazem parte do nosso cotidiano. Essas músicas possibilitam às crianças se familiarizarem e conhecer sobre o mundo *Panhĩ*.

Para o aprendizado dessas músicas contei com o conhecimento da minha tia Maria Joana *Kawỳj* que me ensinou a cantar algumas músicas infantis, como *Mĩkaxàkàre hō kō xĩmũre*, *kaprãnãpejre hō kō xĩmũre*, *Amature hijêhã*. Essas músicas eram cantadas por minha avó Mariquinha *Kahàr*. A minha pesquisa também contou com entrevista a senhora Raimunda *Kupêprō*, grande conhecedora do repertório musical *Panhĩ*, cujas reflexões muito me ajudaram para pensar esta minha pesquisa.

Mēhprījē nhōkrepôx kênã. ka iskore(kagà jahkrexà) kamã mẽ kãm ho gre kê mẽ kuma. Ka mar tỳx nẽ hapê (professor(a)) kagà jahkrexwỳn nẽ ãm ho ra mẽ ho gre. Na hte ri professorejaja ri mẽ ho grer nẽ ri mẽ kãm òkrepôx jahkre nẽ ri mẽ ho harĩ kêt nẽ. ãm tōhã mẽmy kwỳjê ri amnhĩ kôt mẽ kukjê. Nhũm professor nijaja ri mẽ o grer kêt kumrêx pa hte ixpa nẽ omu. Ri ãm kãm pape pix jahkre. Kagà jahkrexwỳnhjaja na mẽ kot kagà pix kôt àhpumunh. Nôm mẽ kot prĩhã mẽ paxàhpumunh nẽ paxujarênh kôt omunh kêt. Tōhã mẽ kwỳjê tee hamaxpêr

“Tem músicas infantis. Você pode ensiná-las na escola. Se você aprender e se tornar professora você pode ensiná-las e aprender mais com seus alunos. Não vejo os professores ensinando, dançando e cantando com os alunos. Às vezes é o homem que articula para estas ocasiões. Não vejo as professoras articulando esse processo de cantar e dançar com os alunos. Só vejo ensinando papel branco! Os professores só sabem o conhecimento escrito e não sabem o conhecimento prático como história e sua cosmologia” (Raimunda *Kupêprō* - parte da entrevista. Aldeia São Raimunda,



O repertório das músicas executadas nessa fase da vida *Panhĩ* segue abaixo, como uma pequena descrição referente a cada canto.

Figura 28 – Cantos da Infância

Descrição do canto em <i>Panhĩ Kapêr</i>	Explicação do canto em língua Portuguesa
1º - <i>Panhõ wet (wete), weeti, wetre krãnhĩpô</i> <i>Panhõ wete krãnhĩpô</i> <i>Panhõ wete krãnhĩpô hy yrê</i> <i>hy yrê</i>	Nossa cabeça de lagarto, lagartão, lagartinho largo Nossa cabeça de lagarto largo Nossa cabeça de lagarto largo compridinho compridinho
2º - <i>Nhunh, Nhunhti, Nhunhre</i> <i>Nhunhre jahê</i> <i>nhunhre jahê</i> <i>Na ra pàjarêti ixpê inhõ gô pe</i> <i>pa ra inhmã kôr nê nhỹ.</i>	Beija – flor, Beija – florzão Beija-florzinho Ninho de beija-flor/ espantar Ninho de beija-flor/espantar As raízes da floresta bebeu minha agua e já estou com sede sentado
3º - <i>Wewe, Weweti (wewetê), Wewere</i> <i>Wewetê</i> <i>Wewetê ã kônã jarapê proritê</i> <i>proritê</i>	Borboleta, Borboletão, Borboletinha, Borboletão Borboletão voando batendo as asas em cima de sua água
4º - <i>Amnhô, Amnhôti, Amnhôre</i> <i>(amnhôrerê)</i> <i>Amnhôrerê</i> <i>Amnhôrerê</i> <i>Ôkre kakroxâjte kuwa kupà</i> <i>kuwa kupà</i>	Rato, Ratão, Ratinho Ratinho Ratinho Foi roer, roer Fora de sua toca quente
5º - <i>Tyjure</i> <i>Tyjure</i> <i>Tyjure</i> <i>Inhmã aparxwýtire mỳ pamẽ kôt tẽ nẽ</i> <i>wewe jaók kwỳxà.</i>	<i>cuidados da vovozinha</i> <i>vovozinha,</i> <i>vovozinha</i> <i>Cuide da sua netinha(o) para min</i> <i>Eu vou com a turma para poder trazer</i> <i>“cocô de borboleta” (alimento).</i>

6° - <i>Kaprăn (kaprănă), Kaprănti, Kaprănre pejre</i> <i>Kaprănă pejre nhôkô xûmûrehe</i> <i>Kaprănă pejre nhôkô xûmûrehe</i> <i>Kaprănă pejre nhôkô xûmûrehe</i>	Uma bela tartaruga, tartarugão, tartaruguinha Tartaruga bela mergulhando em sua água Tartaruga bela mergulhando em sua água Tartaruga bela mergulhando em sua água
7° - <i>Mî (mîkaxàkàre), Mîti, Mîre</i> <i>Mîkaxàkàre nhôkô xûmûrehe</i> <i>Mîkaxàkàre nhôkô xûmûrehe</i> <i>Mîkaxàkàre nhôkô xûmûrehe</i>	Jacaré, jacarezão, jacarezinho de cheiro forte Jacaré mergulhando em sua água Jacaré mergulhando em sua água Jacaré mergulhando em sua água
8° - <i>Amature hijêhă</i> <i>Amature hijêhă</i> <i>Amature hijêhă</i> <i>Amature hijêhă</i> <i>Amature hipêxy kywkywre hapurororee hijêhă</i>	(sem identificação)
9° - <i>Kaprăn (kaprănă), Kaprănti, Kaprănre xûmûre</i> (Mergulho de tartaruga) <i>Kaprănă xûmûre nhôkôô</i> <i>nhôkôô</i> <i>Nhôhihee</i> <i>Nhôhihee</i>	Mergulho de Tartaruga, tartarugão, tartaruguinha Mergulho de tartaruga na sua água na sua água cantando com seu apito cantando com seu apito
10° - <i>Mytwrÿ, Mytwrÿti, Mytwrÿÿre</i> (pytywryÿre) <i>Pytywryÿre</i> <i>Pytywryÿre</i> <i>Pytywryÿrehe</i> <i>Ato pyràkàre akĩñ nōðreee</i>	Lua, Luazão, Luazinho Luazinho Luazinho Luazinhooo Com seu rosto de olhos lindos e alegres deitadooooos

O aprendizado nessa fase se constitui da seguinte maneira: as crianças vão ouvindo suas tias, madrinhas e avós cantando. Assim vão ouvindo até que começam a cantar por conta própria estas músicas infantis. Em sua grande maioria são as mulheres que cantam para as crianças. É muito raro ver um homem cantando para as crianças no sentido de ouvir ou aprender.

As músicas *Panhĩ*, em sua grande maioria, também envolvem brincadeiras. Não tem como especificar ou separar as músicas das brincadeiras. Antigamente as crianças e jovens brincavam muito no pátio da aldeia, o qual é considerado um dos espaços por excelência de aprendizado e formação dos jovens *Panhĩ*. O pátio é um espaço onde se canta e brinca, brincando e cantando as músicas aprendidas e perpassadas através das gerações.



Figura 29 - Brincadeira no pátio da aldeia

Ilustração: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé



5 *Mẽ amnhĩkati*: brincadeiras, danças e musicalidades, construindo corpos e saberes *Panhĩ*

Algumas brincadeiras indígenas são executadas tendo danças e músicas como elementos centrais de diversão e aprendizado. As brincadeiras têm como ponto central a formação, a construção e o conhecimento dos corpos tanto da criança quanto de seres que habitam as roças e o cerrado. Tais aprendizados nos levam a refletir sobre os nossos corpos, mas também sobre os corpos de seres que habitam o mundo em que vivemos, e por isso destaco aqui a importância de tais brincadeiras dentro do ambiente escolar.

5.1 Brincadeira do inhame (*môp*)

Esta é uma brincadeira que se dança e pula conhecida como a dança das crianças. Ela pode ser executada com ou sem a presença de um cantor. Quando as crianças sabem executar os cantos, então não precisa do cantor. Caso contrário, um cantor com maracá ou sem maracá pode conduzir a brincadeira. Esta brincadeira não está sendo praticada atualmente e por isso os mais jovens nunca viram. A descrição desta brincadeira de inhame foi feita pela anciã Raimunda *Kupẽprõ*. É uma brincadeira de dança de criança, na qual as crianças dançam, pulando. Os pulos que se fazem, são como os movimentos executados para arrancar o inhame, puxando e soltando aos poucos. Essa brincadeira acontece no pátio.

Na brincadeira da dança do inhame (*môp*) que acontece no pátio, quando tem o cantor com o seu maracá, ele fica com os meninos da parte de cima (lado leste, onde nasce o sol) e as meninas ficam da parte de baixo (lado oeste, onde o sol se põe). Ambos se posicionam em filas opostas. Durante a cantoria e dança, os meninos e meninas cantam e dançam pulando de lado opostos, contrários. Nessa brincadeira, as crianças e o cantor executam a música em que o inhame fala sobre si, que sua batata cresceu bastante a ponto de ficar aparente no chão. As crianças brincam e dançam durante a execução da música e vão acompanhando os mais experientes.



A seguir a letra do canto e ilustração da performance desta brincadeira.

Figura 30 – Cantos da brincadeira do inhame.

Descrição do canto em <i>Panhĩ Kapêr</i>	Explicação do canto em língua Portuguesa
<i>Hê mẽ rôô rôhee Grer</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ kààre</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ kààre</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ kààre</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ kààre</i>	Inhame com batata exposta Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca
<i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ poore</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ poore</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôô rôhee haràre kukõnõ poore</i>	Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca largo. Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca largo. Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca largo.

<i>Hê mẽ rôrô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôrô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôrô rôhee</i> <i>Hê mẽ rôrô rôhee haràre kukônô poore</i>	Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão Inhame estufando o chão, líquido saindo da casca largo.
<i>Hôtôjawa Grer</i>	Ramas do Inhame
<i>Hôtôjawa</i> <i>Hôtôjawa krerôrexa</i> <i>Xurĩ hamûtêêhêja hôtôja kywy xa nê</i> <i>Hôtôjawa</i> <i>Hôtôjawa krerôrexa</i> <i>Xurĩ hamûtêêhêja hôtôja kywy xa nê</i> <i>Hôtôjawa</i> <i>Hôtôjawa krerôrexa</i> <i>Xurĩ hamûtêêhêja hôtôja kywy xa nê</i> <i>Hôtôjawa</i> <i>Hôtôjawa krerôrexa</i> <i>Xurĩ hamûtêêhêja hôtôja kywy xa nê</i>	Ramas Ramas do inhame com a batata no chão Ramas do inhame com batata exposta enlameado Ramas Ramas do inhame com a batata no chão Ramas do inhame com batata exposta enlameado Ramas Ramas do inhame com a batata no chão Ramas do inhame com batata exposta enlameado Ramas Ramas do inhame com a batata no chão Ramas do inhame com batata exposta enlameado





Figura 31 - Brincadeira do inhame e a dança das crianças no pátio, com adultos.

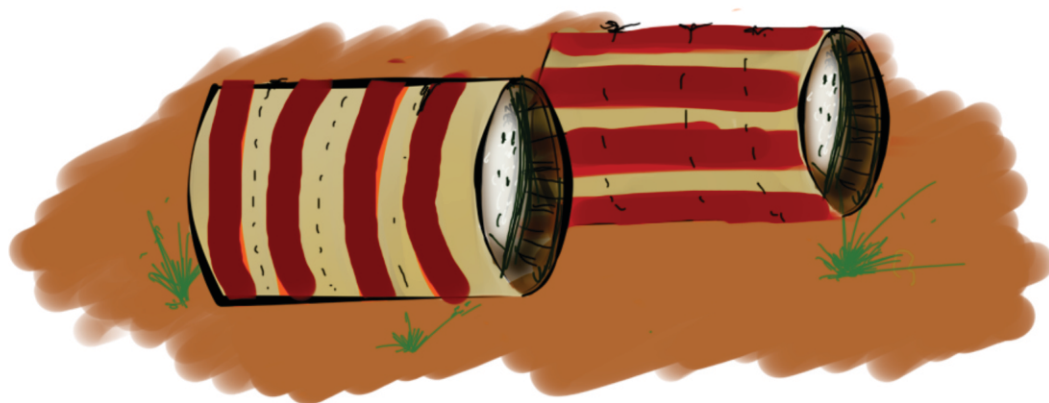


Figura 32 - Brincadeira do inhame e a dança das crianças no terreiro da casa.

Ilustrações: Júlio Kamêr R. Apinajé e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé

Ja na móp hã mẽ grer na. Kota Mẽhprĩjê ho kĩnh. Axtẽm Mẽhprĩjê ho gre. Kota mar xwỳnhjê hõ harẽ. Nhũm mẽ axwỳj ho harĩ. Kota grernhõxwỳnh mẽmyjê hapà ry nẽ xa. Nhũm mẽnijê kutã hapà ry nẽ xa. No ãm Mẽhprĩjê pix.

“Esta é uma dança do inhame. É uma animação somente das crianças. Quando um que sabe todos dançam e cantam. Os meninos ficam enfileirado com o cantor e do outro canto enfileirado de meninas” (Raimunda Kupẽprõ - Parte da entrevista. Aldeia São Raimundo. 22 de agosto de 2022)



5.2 *Annhĩkati kamã mẽ ôkrepôx mãrehô japjê* – compridas penas de ema

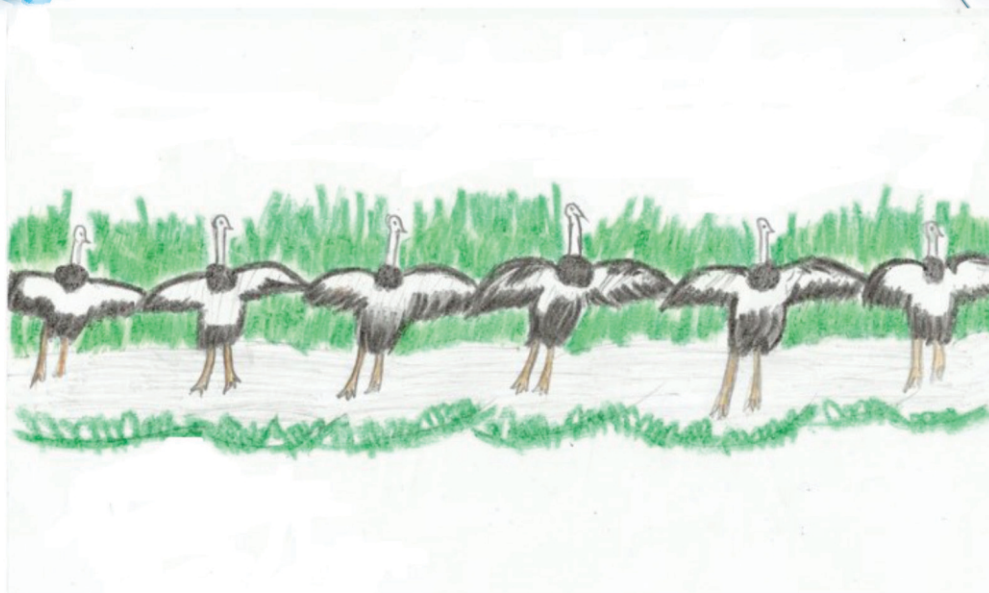
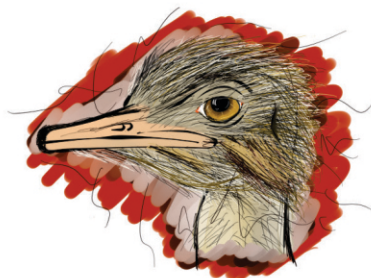


Figura 33 - Emas na dança do *mãre*. Ilustração: André Cohpyt Krikati Apinage

Esta figura representa todas as *mãti* (emas) que estão de asas enlaçadas, ou seja, de “braços” abraçados dançando a cantoria que está falando deles mesmos. A música fala que na medida em que as emas vão dançando suas penas vão se alongando. Assim as músicas vão falando dos comportamentos sociais dos animais, plantas e ilustrando por meio das músicas.

A música retrata o comportamento social da *mãti* (ema). A figura é para poder explicar melhor a situação da dança. Dança-se essa música no centro da aldeia, enfileirados. O cantor com maracá inicia a fila, a qual se forma intercalando um homem e uma mulher. Vão dançando essa música *mãrehô japjê*. Vão desenvolvendo a dança no círculo da rua radial da aldeia, até completar o círculo. Quando completa o círculo, entram para o centro do pátio. Começa, então, outro conjunto de dança onde as pessoas se abraçam com braços cruzados, até fechar a roda. Dentro desta música há outros conjuntos de músicas, que são de outros animais, como quati, peba entre outros.



A seguir estão os conjuntos todos.

KRĨ KAPE HÃ MÊ HARĨ

Figura 34 – Cantos de *Mãrehô*

<i>Mãrehô japyê = mâtĩ prỹ japyê rỹ mâtĩ prỹ pjêr o mō. Rỹ mâtĩ mē axpẽn ry nê harĩ ho mō.</i>	
<i>Descrição do canto em Panhĩ kapêr</i>	<i>Explicação do canto em língua portuguesa</i>
<i>Mãrehô japyê</i> <i>Mãreehōô japyê</i> <i>japyti nhōpykjêrê to tẽ</i> <i>japyti nhōpykjêrê to tẽ</i> <i>Mãrehô japyê</i> <i>Mãreehōô japyê</i> <i>japyti nhōpykjêrê to tẽ</i> <i>japyti nhōpykjêrê to tẽ</i>	Ema de penas longas/ enfileirado arrastando suas penas Ema de penas longas/ enfileirado arrastando suas penas Puxando suas penas no chão/ na estrada Puxando suas penas no chão/ na estrada Ema de penas longas/ enfileirado arrastando suas penas Ema de penas longas/ enfileirado arrastando suas penas Puxando suas penas no chão/ na estrada Puxando suas penas no chão/ na estrada
<i>Hô apxêtê kuxôtôre pyka topore</i> <i>Hô apxêtê kuxôtôre pyka topore</i> <i>kỳjrũmũ kaxyw apê</i> <i>kỳjrũmũ kaxyw apê</i> <i>Hô apxêtê kuxôtôre pyka topore</i> <i>Hô apxêtê kuxôtôre pyka topore</i> <i>kỳjrũmũ kaxyw apê</i> <i>kỳjrũmũ kaxyw apê</i>	Peba pulando no chão / pulando em sua cova Peba pulando no chão / pulando em sua cova balançando de cima balançando de cima Peba pulando no chão quente / pulando em sua cova Peba pulando no chão quente / pulando em sua cova balançando de cima balançando de cima
<i>Ma rōrōrehô rũmũ wajêtê</i> <i>Ma rōrōrehô rũmũ wajêtê</i> <i>Ô xàjti hê</i> <i>xàjti</i> <i>Ô wakômō japyhy kamnhỳ</i> <i>Ma rōrōrehô rũmũ wajêtê</i> <i>Ma rōrōrehô rũmũ wajêtê</i> <i>Ô xàjti hê</i> <i>xàjti</i> <i>Ô wakômō japyhy kamnhỳ</i>	Pendurado no cacho do coco da chapada Pendurado no cacho do coco da chapada O gaviãozão gaviãozão Pegou com garras o rabo de quati Pendurado no cacho do coco da chapada Pendurado no cacho do coco da chapada O gaviãozão gaviãozão Pegou com garras o rabo de quati

Mãrehô japjê = mâtî prỳ japjê rỳ mâtî prỳ pjêr o mỗ. Rỳ mâtî mễ axpên ry nễ harĩ ho mỗ.

Descrição do canto em <i>Panhĩ kapêr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Nễ Jô</i> <i>Nễ Jô hô hô ãj ãj</i> <i>Mễ wapôrô rũnhĩre</i> <i>Mễ wapôrô rũnhĩre</i> <i>Harikwa kãmã wô tepe kuxỳre watỳ</i> <i>Harikwa kãmã wô tepe kuxỳre watỳ</i> <i>Hê romoja jỳỳ</i> <i>Hê romoja jỳỳ ãê ãê</i>	Penas/pinturas Penas/pinturas manchado Nas costas larguinho Nas costas larguinho Na boca tem pati com cheiro de peixe Na boca tem pati com cheiro de peixe Com alméscar Com alméscar
<i>Xôhó hô</i> <i>Xôhó hô</i> <i>Xôhó hô</i> <i>Hê ma watixô</i> <i>ma watixô</i> <i>Nễ toêmã pỳxê hê karỳrỳ</i> <i>Nễ toêmã pỳxê hê karỳrỳ</i> <i>Hê Kaprănãti kàhà karỳrỳ</i> <i>Hê Kaprănãti kàhà karỳrỳ</i>	O pati O pati O pati O cacho de pati cacho de pati Somente um casco brilhando Somente um casco brilhando O jabuti com casco brilhando O jabuti com casco brilhando
<i>Nễ toêmã pỳxê hê karỳrỳ</i> <i>Nễ toêmã pỳxê hê karỳrỳ</i> <i>Hê ma ronoti kàhà karỳrỳ</i> <i>Hê ma ronoti kàhà karỳrỳ</i>	Somente um casco brilhando Somente um casco brilhando O coco com casco brilhando O coco com casco brilhando

Estas músicas falam do comportamento de aves chamados de:

<i>Pànàhàti (mànti – arara), arara cantando deitado com segurança em seu ninho.</i>	
Descrição do canto em <i>Panhĩ kapêr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Hôôpa hôpaha</i>	arara cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	arara cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	arara cantando
<i>Hôôpa hôpaha hôhô pànàhàti nhĩrêhê</i> <i>kàràhà to ramnhĩ pynõ</i>	arara cantando deitado com segurança em seu ninho
<i>Hôôpa hôpaha</i>	arara cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	arara cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	arara cantando
<i>Hôôpa hôpaha hôhô pànàhàti nhĩrêhê</i> <i>kàràhà to ramnhĩ pynõ</i>	arara cantando deitado com segurança em seu ninho
<i>Krỳjyhyti (kwrỳjti – papagaio), papagaio cantando deitado com segurança em seu ninho.</i>	
<i>Hôôpa hôpaha</i>	papagaio cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	papagaio cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	papagaio cantando
<i>Hôôpa hôpaha hôhô krỳjyhyti nhĩrêhê</i> <i>kàràhà to ramnhĩ pynõ</i>	papagaio cantando deitado com segurança em seu ninho
<i>Hôôpa hôpaha</i>	papagaio cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	papagaio cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	papagaio cantando
<i>Hôôpa hôpaha hôhô krỳjyhyti nhĩrêhê</i> <i>kàràhà to ramnhĩ pynõ</i>	papagaio cantando deitado com segurança em seu ninho

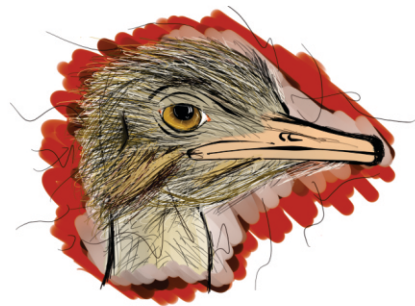
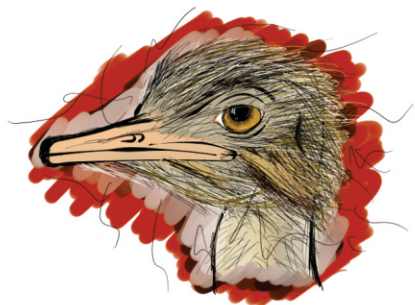
Krêpêêti (krêti – periquito maracanã), maracanã cantando deitado com segurança em seu ninho.

Descrição do canto em <i>Panhĩ kapêr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Hôôpa hôpaha</i>	periquito maracanã cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	periquito maracanã cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	periquito maracanã cantando
<i>Hôôpa hôpaha hôhô krê krêpêêti nhîrêhê</i> <i>kàràhà to ramnhĩ</i>	periquito maracanã cantando cantando deitado com segurança em seu ninho
<i>pynõ</i>	
<i>Hôôpa hôpaha</i>	periquito maracanã cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	periquito maracanã cantando
<i>Hôôpa hôpaha</i>	periquito maracanã cantando
<i>Hôôpa hôpaha hôhô krê krêpêêti nhîrêhê</i> <i>kàràhà to ramnhĩ</i>	periquito maracanã cantando cantando deitado com segurança em seu ninho
<i>pynõ</i>	



***Mãteherehô* – Ema de cabeça longa e pernas arrepiadas e penas xadrezadas.**

Descrição do canto em <i>Panhĩ kapẽr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Pê krãnãhãhã Pê krãnãhãhã</i>	Sua cabeça que movimenta
<i>Pê krãnãhãhã Pê krãnãhãhã</i>	Sua cabeça que movimenta
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Pê krãnãhãhã Pê krãnãhãhã</i>	Sua cabeça que movimenta
<i>Pê krãnãhãhã Pê krãnãhãhã</i>	Sua cabeça que movimenta
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Pê krãnãhãhã Pê krãnãhãhã</i>	Sua cabeça com penas arrepiado
<i>Pê krãnãhãhã Pê krãnãhãhã</i>	Sua cabeça com penas arrepiado
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mapjê prorire mapjê prorire</i>	Suas penas xadrezadas, suas penas xadrezadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mãteherehô</i>	Emas com pernas arrepiadas
<i>Mapjê prorire mapjê prorire</i>	Suas penas xadrezadas, suas penas xadrezadas



A música fala dos comportamentos sociais de animais, insetos e pessoas.

<i>Kāhāre: (Kāgā - cobra) que mata cobra</i>	
Descrição do canto em <i>Panhĩ kapẽr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Kāhāre</i>	Cobrinha
<i>Kāhāre</i>	Cobrinha
<i>kāhārehêêê</i>	Cobra/cobrinhaaa
<i>Kāhāre</i>	Cobrinha
<i>Kāhāre</i>	Cobrinha
<i>kāhārehêêê</i>	Cobra/cobrinhaaa
<i>Kāhāre</i>	Cobrinha
<i>Kāhāre</i>	Cobrinha
<i>kāhārehêêê</i>	Cobra/cobrinhaaa
<i>Ma nhõ katõkõ prãmāre</i>	Amassou/matou cobra
<i>Ma nhõ katõkõ prãmāre hêêê</i>	Amassou/matou cobraaa

<i>Prũmũre: (mrũmre – formigas) são formigas que trilham em seu caminho em direção ao formigueiro</i>	
Descrição do canto em <i>Panhĩ kapẽr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Prũmũre</i>	Formiguinha
<i>Prũmũre</i>	Formiguinha
<i>Prũmũrehêêê</i>	Formiguinhaaa
<i>Prũmũre</i>	Formiguinha
<i>Prũmũre</i>	Formiguinha
<i>Prũmũrehêêê</i>	Formiguinhaaa
<i>Prũmũre</i>	Formiguinha
<i>Prũmũre</i>	Formiguinha
<i>Prũmũrehêêê</i>	Formiguinhaaa
<i>Ma inhõ pjêta nhĩtỳtỳre</i>	formigas que trilham em seu caminho em direção ao formigueiro
<i>Ma inhõ pjêta nhĩtỳtỳre</i>	formigas que trilham em seu caminho em direção ao formigueiro

<i>Ratire: (raxti – grande, saudável) uma grande moça/moço desfilando, rebolando no pátio dançando</i>	
Descrição do canto em <i>Panhĩ kapẽr</i>	Explicação do canto em língua portuguesa
<i>Ratire</i>	grande, saudável, uma grande moça/moço desfilando, rebolando no pátio dançando grande, saudável, uma grande moça/moço desfilando, rebolando no pátio dançando refrão uma grande moça/moço dobrando joelho desfilando, rebolando no pátio dançando desfilando, rebolando no pátio dançando
<i>Ratire</i>	
<i>Ratirehêêê</i>	
<i>Ratire Wakõnã krãnã prãmãre</i>	
<i>Wakõnã krãnã prãmãre</i>	



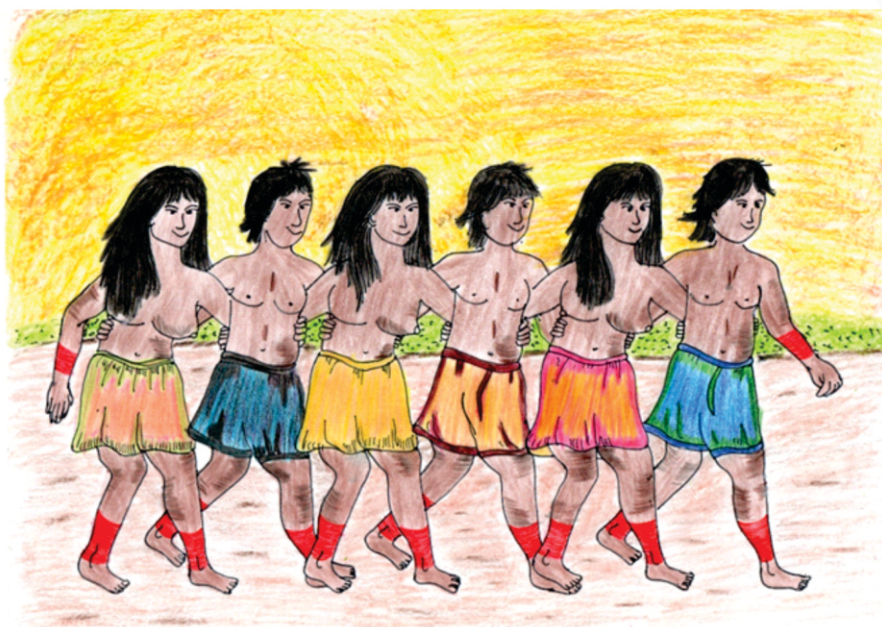


Figura 35 – Cantos da dança *Mãrehô*

Ilustração Júlio Kamêr R. Apinaje e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé

Esta é a ilustração da música e da dança *Mãrehô japjê* a qual foi narrada e cantada pela Maria Joana *Kawýj*. Essa dança se inicia no pátio cantando essa música. Quando completa a rua radial circular ou semicircular, se começa a entrar para o centro do pátio novamente. E são conjuntos de músicas para poder finalizar.

Estas brincadeiras por meio de cantoria/brincadeira não é simplesmente por brincar – mas brincar-nos diversos espaços e contextos de aprendizagem em conhecimentos narrativos, brincadeiras e cantorias (músicas). Estas brincadeiras de cantorias acontecem com maracá com grupos de meninos e meninas. É com essa música de *Hôôpa hôpaha* que encerra a dança e brincadeira. Observe a figura.



Figura 36 - Finalização do *mãrehhō japjê*

Ilustração Júlio Kamêr R. Apinaje e Rosilene Fernandes da Costa Apinagé.

Esta ilustração é uma representação da finalização do *Mãrehhō japjê*, do *Hôôpa hôpaha*, *mãteherehō* e o conjunto de música de *kãhãre*. Nesta performance os jovens ficam de braços abraçados dançando, cantando e brincando todas essas músicas. Nessa dança as crianças participam e observam também.



6. As contribuições pedagógicas e metodológicas dos conhecimentos e da ciência *Panhĩ*/Apinajé

Os conhecimentos narrativos e a ciência *Panhĩ*/Apinajé, possibilitam pensar e refletir sobre outras concepções pedagógicas, assim como outros mecanismos metodológicos que possibilitam a aprendizagem com outras características diferentes daquelas que estamos acostumadas a vivenciar no cotidiano da escola que temos atualmente. Neste campo, o docente indígena utiliza-se de metodologias que orientam o campo da audição, visão, oralidade, olfato e principalmente, o espaço que refere a floresta, ao cerrado, ao que os não indígenas denominam de natureza. Tais campos (audição, visão, oralidade, olfato e espacialidade) são necessários de serem explorados quanto tratamos de metodologias *Panhĩ*/Apinajé. São campos de conhecimentos reais e todos os sujeitos participantes do processo de aprendizagem necessitam ter a oportunidade de experimentar, explorar os seus sentidos referentes a esses campos.

As concepções e epistemologias indígenas funcionam segundo suas perspectivas cosmológicas. Os conhecimentos indígenas têm na cosmologia as suas compreensões de mundo. E quando se deparam com narrativas que não tem nada a ver com as narrativas indígenas, não fará sentido algum para aquele povo. Por isso a escola indígena deve ser repensada, refletida, questionada, revisitada e refeita para que contemple outros povos e outros conhecimentos.

Nesse sentido, os professores indígenas devem, de fato, conhecer primordialmente suas cosmologias para poder entender o pensamento, a estrutura e a organização social *Panhĩ* para que os conhecimentos ditos “universais” possam transitar nas escolas indígenas em diálogo com os conhecimentos indígenas. Por isso a necessidade dos professores indígenas conhecerem a história de origem de *Myyti* e *Mytwryỹre*, narrativas nas quais se expõem todo um comportamento e vivência social desde as metades que se complementam, apoiando-se em organizações sociais e respeito mútuo.

É preciso que os professores compreendam as histórias e conhecimentos narrativos como pedagogias que instruem e fortalecem as nossas epistemologias e da necessidade daqueles que iniciam o processo de aprendizado de compreenderem esses conhecimentos como a nossa ciência de mundo. São epistemologias que podem e devem contribuir imensamente para um mundo que respeite os diferentes seres existentes neste mundo, que contribua de forma respeitosa com o planeta, que contribua com metodologias curriculares que possam refletir e avançar por uma educação que respeite as diferenças e que contribua com a educação escolar indígena reflexiva, dialógica e de respeito.

Tanto nas brincadeiras, como nos cantos e narrativas aqui tratados, podemos destacar métodos importantes de escuta, atenção, relação com o corpo baseados numa oralidade objetivada na reflexão. Exemplo disso são os aspectos relevantes aos nomes que possibilitam o interesse em saber como se pronuncia os nomes das músicas, as partes do

corpo, de qual espaço e vegetação estamos tratando, da relação que se deve ter com outros seres que habitam esse mundo em que habitamos, assim como o tratamento e os cuidados com os diferentes seres e com as pessoas.

Este livro procurou mostrar uma pequeníssima parte do imenso material de cunho pedagógico que temos, associando o visual, a performance (com movimentos gestuais) que podem ser explorados pelos docentes no sentido de aguçar a pesquisa pelos conhecimentos narrativos, concretos e lúdicos. São diversas formas de refletir, planejar e executar esses processos também num ambiente escolarizado. São oportunidades pautadas no nosso conhecimento que o povo *Panhĩ*, sejam estudantes, professores e pesquisadores acadêmicos, deve conhecer, avançar e refletir sobre outras formas de viabilizar os conhecimentos do nosso povo pelo domínio da escrita, mas essencialmente pela busca em manter e refletir sobre a importância da oralidade para o nosso povo e para a preservação dos nossos saberes, especialmente daqueles conhecimentos que ultrapassam a fronteira da escrita e fazem parte do ser *Panhĩ* e das suas formas de conceber o mundo e suas relações com esse mundo.

Todo o conjunto disposto aqui ilustra claramente sobre a pedagogia colaborativa e participativa, em que crianças se organizam e refletem sobre as situações vivenciadas por eles durante as brincadeiras, os nomes e as sonoridades envolvidas. Sobre a lógica das brincadeiras e seus acontecimentos e como essas situações preparam esses sujeitos a serem atentos, colaborativos, reflexivos e participativos dentro de seus grupos. Através da literatura oral se desenvolvem trabalhos pedagógicos em diferentes espaços como na mata, floresta, no cerrado, nos córregos e rios, na roça, no pátio e nos terreiros próximos das casas. Essas são formas de preparar e se precaver de perigos com antecedência. O trabalho metodológico que perpassa por todos esses conhecimentos elaborados em forma de brincadeiras é conduzir os sujeitos que estão em processo de aprendizagem a acompanhar e prestar atenção em ouvir de forma reflexiva, desde as histórias narradas até a sua organização dentro de uma humildade coletiva em que todos se apoiam, todos colaboram uns com os outros no sentido de um trabalho com segurança, com aprendizado e com reflexão.

Mas a reflexão sobre a prática docente *Panhĩ* em seu contexto sociocultural exige muitas reflexões e muitos cuidados, pois os professores da educação escolar *Panhĩ* tem enfrentado esse desafio de processar as duas formas de ensino e aprendizagem: o do conhecimento sociocultural do povo *Panhĩ* e o conhecimento escolarizado. Neste sentido os professores *Panhĩ* ficam sem repertório de como articular esses conhecimentos tão imensuráveis de forma a não subordinar um conhecimento sobre o outro. E os professores devem ter clareza de como conduzir esses saberes. O espaço escolarizado deve ouvir o que os estudantes já têm de conhecimento. Se não tem, o professor deve ir em busca e articular esses saberes para que os estudantes tenham acesso para poder fluir e pensar sobre o seu

conhecimento como forma de refletir, opinar e criticar sobre a sua ciência e também sobre a ciência e o conhecimento escolarizado dos não indígenas.

Tratar sobre as narrativas, brincadeiras e cantos é uma forma de refletir sobre processos importantes de ensino e aprendizagem para nós, os *Panhĩ*. Através de exemplos concretos distribuídos aqui neste livro, procurei mostrar diferentes formas que o meu povo possui para ensinar valores e conhecimentos importantes no processo de socialização das crianças.



Revisão: Odair Giralдин
Capa, Diagramação e Designer: Adailson Rodrigues Soares
Editoração: Cleube Alves da Silva
Produção: Divina Paula P. G. Silva
Impressão: Gráfica Imperial
Taguatinga - DF

ISBN 978-856414797-3



SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

UFG/UFMA/UFT/MEC - SECADI



NEAI

Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas / UFT

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ROSILENE FERNANDES
DA COSTA APINAGÉ

Teptyk